

ESTUDO DO IMPACTO DA ORGANIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES DESPORTIVAS DE NATAÇÃO NACIONAIS/INTERNACIONAIS EM PORTUGAL

PEDRO G. CARVALHO

ANTÓNIO F. MATOS E ANTÓNIO JOSÉ SILVA



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE NATAÇÃO

// vol. 9 //

// 2018 //

FICHA TÉCNICA

Autores

Pedro G. Carvalho

Co-Autores

António F. Matos

António José Silva

Infografias

Filipa Girão

Paginação

Filipa Girão

ISBN:

Redes Sociais



/fpnatacao1930



@fpnatacao



/fpnatacao



/user/fpnatacao



ÍNDICE

p. 6	Preâmbulo
<hr/>	
p. 12	Resumo estudo: Equipa Trabalho
<hr/>	
p. 21	Breve enquadramento literatura e fundamentação das opções metodológicas
<hr/>	
p. 27	Resultados e discussão
<hr/>	
p. 49	Bibliografia
<hr/>	
p. 51	Autores

MENSAGEM DO

PRESIDENTE



Tomada de posse
do presidente

A relevância axiológica do desporto, no quadro dos valores sociais deve ser visível e compatível com a sua relativa importância e valorização social, num mundo onde as pessoas do século XXI são protótipos de uma exclusão real, nativos digitais, e vivem num mundo cujas estruturas sociais e económicas não conseguimos hoje vislumbrar completamente. Além dos saberes básicos, têm de adquirir competências de multitarefa, trabalho em equipa, produção cooperativa de conhecimento e de integração social, para a qual o desporto e a atividade física possuem uma função determinante.

Este facto justificaria a investigação em áreas cujas implicações não se resumem só e somente ao desporto enquanto prática sistemática: conceção, planeamento, organização, operacionalização e controlo, numa abordagem que deve ir além da face visível do iceberg.

Neste particular o estudo do impacto económico do desporto é relevante não só para quantificar a sua real dimensão, que ainda se desconhece em pormenor, mas também para avaliar o efeito multiplicador que possui para o sistema desportivo e como catalisador de externalidades positivas para outras áreas e sectores de atividade.

Quando abordamos a questão do orçamento público e/ou semipúblico do estado no desporto várias vezes é recuperada o sofisma mistificador de que os resultados ficam aquém do esforço financeiro assumido pelo estado central.

Desde logo duas questões são prementes: qual é verdadeiramente o esforço financeiro do estado, em sede de orçamento para o desporto (1); de que retorno financeiro falamos quando discutimos os impactos (2). Em 2017, o orçamento para o desporto foi de 36 milhões de euros, um milhão menos do que foi atribuído em 2016. Quando reportamos a origem deste financiamento verificamos que a grande maioria é resultante das verbas com os jogos sociais¹ que com base no enquadramento legal, atribui ao IPDJ (órgão que tutela o desporto em Portugal) cerca de 9.85% deste montante o que representou no ano de 2016 uma verba de cerca de 60 Milhões de Euros.

Em termos reais o orçamento público², que decorre da contribuição de todos com os impostos que pagam, no desporto é praticamente inexistente, sendo que ele deriva fundamentalmente da distribuição pelas entidades beneficiárias das verbas dos jogos sociais a que acresce a verba relativa ao desporto escolar de cerca de 6.5 Me.

A questão que se levanta é saber se o desporto, com a importância social que tem em todos os domínios e sistemas (educativo, saúde, desportivo, etc.) e para além dos retornos não económicos e económicos propriamente ditos, não justificaria um investimento, em sede de orçamento público, maior do que se verifica atualmente remetendo-o para o domínio do casuístico e dependente das adições decorrentes dos jogos sociais.

Os resultados, estritamente económicos, são significativos, não só os relativos ao sistema desportivo, mas também os que decorrem das externalidades positivas para outras áreas de atividade, quer no contexto internacional quer nacional.

A nível da União Europeia (UE), o desporto constitui um setor económico de importância significativa, representando 1.76% do valor acrescentado bruto da EU, com uma quota parte nas economias nacionais comparável à dos setores da agricultura, da silvicultura e das pescas combinados.

No que diz respeito ao mercado de trabalho, o emprego relacionado com o desporto representa 2.12% do emprego total na UE.

Na Inglaterra, o último estudo realizado pela “Sport England” publicado em 2013, conclui que o valor económico do desporto, relativo a 2010 gerou um valor acrescentado bruto (VAB) de 20,3 biliões de libras, representando 1,9% do valor total, o que posicionava o desporto como uma das 15 indústrias de topo.

Por outro lado, o desporto e a atividade relacionada, suportava cerca de 440.000 empregos a tempo completo, representando 2,3% de todo o emprego em Inglaterra, sendo 65% derivados da participação no desporto e os demais 35% do consumo afeto ao desporto.

E em Portugal?

Em termos sociopolíticos, desde que vieram a público os resultados da conta satélite, o desporto é considerado na sua dimensão mais global, uma entidade muito “apetecível” pelos mais diversos quadrantes sociais.

O Instituto Nacional de Estatística divulgou os resultados da CSD para o triénio 2010-2012, com três grandes conclusões: (1) o desporto representou em média 1,2% do Valor Acrescentado Bruto (VAB); e (2) 1.4% do emprego (Equivalente a Tempo Completo - ETC) da economia portuguesa; (3) a remuneração média na CSD excedeu em cerca de 5% a remuneração média nacional, com dimensão económica

1. Estado arrecada cerca de 650 milhões de euros/ano com jogos sociais, que vai sendo antecipadamente distribuído pelos diversos Beneficiários, segundo as percentagens constantes no Decreto-Lei n.º 56/2006, de 15 de março, alterado pelos Decreto-Lei n.º 44/2011, de 24 de março e Decreto-Lei n.º 106/2011, de 21 de outubro.

2. O investimento público aqui mencionado compreende só o realizado pelo governo de cada país, excluindo o que é feito pelas autarquias e compreende dois tipos de investimentos.

semelhante ao ramo da metalomecânica, informática, vestuário, arquitetura e engenharias e técnicas afins. Para além destes indicadores diretos, à escala nacional e europeia, há que quantificar e adicionar o retorno com a diminuição dos custos diretos e indiretos com a morbilidade e/ou mortalidade decorrente de doenças hipocinéticas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) mais de 80% dos casos de doenças coronárias, 90% de diabetes tipo 2 e um terço das doenças de cancro poderiam ser evitadas pela alteração de hábitos alimentares, prática de desporto e atividade física e consumo de tabaco.

Considerando o Orçamento de Estado para 2016³ e a distribuição percentual média das despesas de saúde por doença⁴, a poupança efetiva nas despesas de saúde que resultaria de um incremento cientificamente sustentado das atividades desportivas seria de 1 349 930 075,00€.

Indicadores idênticos são publicados pela Lancet, nas edições que revisitam as edições olímpicas (2012; 2014; 2016)⁵.

Os dados analíticos dos impactos decorrentes da organização de eventos desportivos são pouco conhecidos, pela pouca frequência dos estudos existentes no contexto nacional.

A propósito da etapa mundial de surf em Peniche o estudo do Instituto Politécnico de Leiria de 2016 referem que os portugueses gastaram em média 38.48 euros por dia e os visitantes estrangeiros fizeram uma despesa diária de 148,70 euros a propósito deste evento que gerou 10.6 milhões de euros.

Outro exemplo é Ponte de Lima, que recebeu o campeonato nacional de maratona e tem vindo a apostar cada vez mais na canoagem.

Estima-se que os eventos relacionados com a prática da canoagem dinamizam a economia local de forma muito significativa, especialmente nas áreas da restauração, alojamento e comércio, num valor aproximado anual na ordem dos 3 milhões de euros.

O Golfe atrai estrangeiros, cerca de 300 mil turistas anualmente. Portugal recebe 120 milhões de euros em receitas diretas.

E na natação?

Na natação não existem dados objetivos sobre a real dimensão dos valores associados ao retorno da organização de eventos por modalidade (natação pura, águas abertas, polo aquático, natação artística, saltos) e por abrangência territorial (eventos regionais, nacionais e internacionais).

Esta análise tornava-se premente numa fase em que de acordo com o PE14-24, a FPN procurava a sua posição no mercado que desse resposta à sua quota de representatividade no âmbito das organizações desportivas com utilidade pública desportiva.

Os indicadores métricos da tutela relativos ao desempenho da Natação em Portugal são claros.

A FPN possui, com atividade comprovada, 212 clubes distribuídos e filiados nas 11 associações territoriais continentais e 2 insulares.

	2013	2014	2015	2016	2017
Nº DE PRATICANTES	11 651	21 695	43 083	52 355	65 499
TAXA DE CRESCIMENTO	3,7%	86,2%	98,6%	21,5%	25,1%
Nº DE PRATICANTES FEMININOS	4 886	10 597	22 387	27 804	36 272
TX. PARTICIPAÇÃO FEMININA	41,9%	48,8%	52,0%	53,1%	55,4%
Nº DE ÁRBITROS E JUÍZES	839	937	1 030	1 217	1 293
ÁRBITROS FEMININOS	430	497	543	656	753
TX. PARTICIPAÇÃO FEMININA	51,3%	53,0%	52,7%	53,9%	58,2%
Nº DE TREINADORES	514	501	449	539	551
TREINADORES FEMININOS	114	113	132	129	129
TX. PARTICIPAÇÃO FEMININA	22,2%	22,5%	29,3%	23,9%	23,4%
Nº DE DIRIGENTES	653	614	608	201	655
DIRIGENTES FEMININOS	254	136	148	57	190
TX. PARTICIPAÇÃO FEMININA	38,9%	22,1%	24,3%	28,4%	29,0%
PARTICIPAÇÃO FEMININA TOTAL	41,6%	47,8%	50,7%	52,7%	54,9%

Gráfico 1: Evolução dos indicadores métricos da FPN entre 2012 e 2016.

Verificou-se uma melhoria gradual do posicionamento da FPN no ranking das federações desportivas com utilidade pública desportiva (Score/Ranking) nos dois parâmetros de análise:

- Desenvolvimento da Prática Desportiva, onde passámos de 16.º, em 2013, para 1º lugar, em 2016, entre 80 federações, fruto do aumento dos indicadores métricos;
- Alto Rendimento e Seleções Nacionais, onde passámos do 13.º lugar em 52 Federações, no ano de 2012, para 2.º em 89 Federações, no ano de 2016.

3. A despesa dos serviços integrados para o ministério da saúde é de 8 539 200 850,00 € (<https://bit.ly/2GOIPja>)

4. Dados da Organisation for Economic Co-Operation and Development (<http://stats.oecd.org/index.aspx?DatasetCode=EBDAG>) 8 A poupança resultante segundo a classificação média da International Statistical of Diseases and Related Health Problems (ICD-10) seria a seguinte: Neoplasms: 196 673 369,13€, Endocrine, nutritional and metabolic diseases: 260 620 826,95€, Diseases of the circulatory system: 892 635 878,92€. 9 Sport and exercise as contributors to the health of nations. Lancet, Volume 380, No. 9836, p59– 64, 7 July 2012.

5. The Lancet Physical Activity Observatory: promoting physical activity worldwide. Volume 384, No. 9942, p471–472, 9 August 2014. Summary. Large cohort studies suggest that such participation in sport is associated with a 20–40% reduction in all-cause mortality compared with non-participation. The Series showed that a third of adults and 80% of adolescents around the world do not reach recommended levels for daily physical activity (30 min and 60 min of physical activity of moderate-to-vigorous intensity per day for adults and adolescents, respectively). 2 Physical inactivity was shown to be responsible for 5.3 million deaths per year worldwide.

ANÁLISE PERFORMANCE (SCORE/RANKING)	2012	2013	2014	2015	2016
DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DESPORTIVA	56 /15.º	49 /16.º	69 / 3.º	74 / 2.º	80 / 1.º
ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS	52/13.º	48/14.º	44/18.º	67/6.º	89/2.º

Gráfico 2: Análise da performance da FPN (dados IPDJ), entre 2012 e 2016.

Estas métricas de desempenho qualitativo e quantitativo foram conseguidas sem nunca comprometer a sustentabilidade num clima de contração financeira. Os dados atuais e comparativos dos últimos 5 anos (2013 a 2017), evidenciaram uma alteração da estrutura financeira, receitas e despesas da FPN, conforme o que se verifica nas tabelas 3 e 4.

Num orçamento aprovado de 4.379.924€, de 2018, a percentagem de receitas de programas de financiamento público (contratos regulares IPDJ/COP/PPP), baixou para 46%, reduzindo a dependência do financiamento público no orçamento da FPN; a percentagem de receitas no âmbito de programas de financiamento Público de contratos extraordinários diminuiu de 25% para 10%, refletindo uma atenção proactiva na candidatura a projetos de autofinanciamento com receitas próprias; a percentagem de receitas próprias no financiamento total da instituição aumentou para 45%.

INDICADORES	2015	2016	2017
% RECEITAS PROGRAMAS FINANCIAMENTO PÚBLICO CONTRATOS REGULARES IPDJ/COP/PPP	67%	60%	45%
% RECEITAS PROGRAMAS FINANCIAMENTO PÚBLICO CONTRATOS EXTRAORDINÁRIOS	18%	20%	10%
% DAS RECEITAS PRÓPRIAS NO FINANCIAMENTO TOTAL DA INSTITUIÇÃO	15%	20%	45%

Gráfico 3: Rúbrica da receita na análise da Estrutura financeira da FPN (dados IPDJ), entre 2015 e 2017.

A percentagem de Despesa total afeta à Gestão e Organização dos quadros competitivos e atividade desportiva: 45%; a percentagem de Despesa total afeta à Gestão e Organização interna da FPN diminuiu para 12%; a percentagem de Despesa total afeta ao Alto Rendimento aumentou para 37%; a percentagem de Despesa total afeta ao enquadramento técnico diminuiu para 5%.

INDICADORES	2015	2016	2017
% DESPESA TOTAL AFETA À GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS E ATIVIDADE DESPORTIVA	50%	47.5%	45%
% DESPESA COM ENQUADRAMENTO TÉCNICO	7.5%	7.5%	5%
% DESPESA TOTAL AFETA À GESTÃO E ORGANIZAÇÃO INTERNA FPN	16%	15%	12.5%
% DESPESA TOTAL AFETA AO ALTO RENDIMENTO	26.5%	30%	37.5%

Gráfico 4: Rúbrica da despesa na análise da Estrutura financeira da FPN (dados IPDJ), entre 2015 e 2017.

Estes indicadores de crescimento e subsequente desenvolvimento são fruto de um plano, estratégico, devidamente planeado e sistematizado obtido com um amplo consenso programático a curto, médio e longo prazo (mais e melhor natação) entre todos os agentes (dirigentes, técnicos, atletas, árbitros, encarregados educação, etc.), tendo como horizonte 3 ciclos Olímpicos (2014/2016-2024). Foi nesta ótica que surgiu a necessidade de representar e quantificar o valor económico dos eventos organizados pela FPN dando resposta a duas necessidades: i) conhecer o que vale a marca FPN em termos de impacto para poder definir estratégias de crescimento futuro ao nível do ajustamento dos cadernos de encargo da organização de competições nacionais; ii) ter a noção exata da nossa dimensão para negociar a exploração comercial das nossas competições no mercado da sponsorização, merchandising e naming das competições.

1. RESUMO DO ESTUDO

A FPN quis investigar os impactos económicos, sociais e outros que as provas do seu quadro de competitivo poderiam ter atendendo ainda ao seu impacto espacial (local, regional, nacional e internacional).

Depois da definição específica dos objetivos de trabalho sugeridos desde a primeira proposta de trabalhos, segue-se um resumo dos principais resultados encontrados para enquadrar o estudo num contexto da ação local, nacional e internacional, aflorando as principais referências e experiência dos autores no âmbito de outros estudos onde estiveram envolvidos.

Foram definidos dois principais objetivos para este estudo:

- Objetivo 1 – Avaliar o retorno económico de diferentes atividades de competição promovidas pela FPN em território nacional, agregadas por dimensão (regional; nacional; internacional) e por modalidade (natação, polo aquático, natação artística e águas abertas)
- Objetivo 2 – Identificar/Avaliar outras dimensões do fenómeno desportivo proporcionado pela FPN que possam acrescentar sugestões para a sua estratégia e política regionalizada.

Como Corolário dos resultados obtidos e após a sua discussão no âmbito da FPN, podem propor-se diversas medidas para priorização estratégica operativa da FPN que reforçam a sua responsabilidade social e facilitem o desenvolvimento da modalidade, assente numa base de conhecimento com mais robusta sustentação, no que concerne à avaliação dos impactos positivos da sua atividade.

Sendo vastíssimo o calendário das competições realizadas sob a égide da FPN em 2017 e considerando o tempo disponível para aplicação dos questionários e entrevistas previstos na metodologia do estudo, este primeiro estudo baseou-se numa amostra que pudesse ser representativa para os diversos escalões, categoria de provas/disciplinas e localidades. A partir dos resultados verificados nessas 9 provas torna-se possível inferir para o restante calendário da FPN.

Sendo o principal objetivo a perceção do valor económico gerado pelas provas organizadas pela FPN, era necessário obter respostas a questões deste tipo:

Quanto gastam os principais atores participantes das provas – FPN, dirigentes, staff, atletas?

Qual o montante de despesa que o público assistente às provas realiza em consequência direta da ocorrência das mesmas?

Por outro lado, procurou também perceber-se a origem e destino dos diversos fluxos monetários estabelecendo um rácio que permite identificar os impactos por tipologia de escalão e prova.

Em termos gerais e para o Objetivo 1 elaborou-se uma análise com base na ESTIMAÇÃO DE DESPESAS EFETIVAS COM OS EVENTOS E UMA AVALIAÇÃO DA PERCEÇÃO SOBRE O IMPACTO LOCAL.

	DATA	PROVA	LOCAL	PÚBLICO	PRATICANTES	TREINADORES DIRIGENTES	TOTAL ENVOLVIDAS
NATAÇÃO							
1	27.05 E 28.05	FESTIVAL REGIONAL MEIO FUNDO E FUNDO DE CADETES, 25 M	ALVALADE, LISBOA	130	234	30	394
2	03.06 E 04.06	33º MEETING INTERNACIONAL DO PORTO, 50 M	CAMPANHÃ, PORTO	130	336	42	508
3	17.06 E 18.06	TORNEIO A N MINHO, 25 M	PISCINA RODOVIA, BRAGA	130	202	26	358
4	14.07 A 16.07	CAMPEONATOS NACIONAIS DE INFANTIS, 50 M	LOULÉ	200	636	80	916
5	20.07 A 23.07	CAMPEONATOS NACIONAIS DE JUVENIS/CAMPEONATOS ABSOLUTOS DE PORTUGAL / OPEN PORTUGAL, 50 M	JAMOR, OEIRAS	150	736	92	978
POLO AQUÁTICO							
6	23.07	CAMPEONATO NACIONAL SUB 19 M E SUB 20 F (FINAIS E MEIAS FINAIS)	FLUVIAL, PORTO	85	120	24	229
ÁGUAS ABERTAS							
7	29.07	CAMPEONATO NACIONAL ÁGUAS ABERTAS, 5 KM ABSOLUTO E CATEGORIAS; 3 M MASTER	BARRAGEM DA CANIÇADA, BRAGA	100	41	12	153
8	30.07	IV MEETING INTL. ÁGUAS ABERTAS SRª AGÓNIA (NATAÇÃO COM BARBATANAS E NATAÇÃO PURA), 3 000 M E 1 500M	VIANA DO CASTELO	100	118	24	242
NATAÇÃO ARTÍSTICA							
9	03.08 A 06.08	COMEN – SYNCHRONIZED SWIMMING MEDITERRANEAN CUP	MEALHADA	450	262	100	812
				1.475	2.685	430	4.590

Gráfico 5: Lista cronológica de Provas Avaliadas, Público e Participantes.

- As provas observadas envolveram quase 5.000 pessoas, sendo que, o conjunto dos atletas, dirigentes, treinadores e restante staff mobilizado pelos eventos da FPN representam cerca de 67%; os restantes 33% referem-se ao público assistente.

- Todos estes grupos de pessoas realizaram gastos que foram ser contabilizados e/ou estimados.

No conjunto destas 9 provas, a FPN despendeu cerca de 333.000,00€ com aquisição de materiais de consumo diverso, serviços especializados de apoio, disponibilização de colaboradores, bem como com despesas dos órgãos sociais, com a arbitragem, com atletas e outros diversos.

- Essa despesa induziu globalmente 4,71 vezes mais despesa, sendo que 34% desse impacto se deve às despesas feitas por atletas, dirigentes e staff e 45% resulta das despesas geradas pelo público assistente.

- A estatística descritiva da despesa realizada pelos respondentes entrevistados no conjunto das 9 provas avaliadas permite afirmar que 3 é a mediana de noites que, num custo total de 250€, nos indica o valor de uma diária de alojamento de 83,30€; em refeições o gasto mediano é de 100€, que representa uma diária alimentar de 33,30€; quanto aos transportes as despesas aparecem variadas em função da prova; não foi possível identificar, neste estudo, outras despesas resultantes de compras, visitas diversas, despesas turísticas, etc..

- Globalmente, as 9 competições estudadas tiveram um impacto direto nos 19 dias de provas de 1.538.867,00€, sendo 963.310,00€ (internacional – 8 dias) e 605.521,00€ (nacional – 11 dias).

- O valor diário da despesa total realizada pela FPN, participantes e público em provas nacionais é menor, em média, do que o de uma competição internacional (relação de 55.000€ para 120.000€);

- Globalmente, o efeito multiplicador direto das despesas iniciais da FPN é ligeiramente superior nas provas nacionais face às provas internacionais (11,56 para 9,33).

- Quanto às provas por modalidade/região, a Natação Pura Desportiva tem, em provas regionais, um efeito multiplicador de 20,5 baixando para 11,95 em provas nacionais e apenas 6,95 nas provas internacionais.

- As provas de natação em Águas Abertas, por seu lado, apresentam valores superiores nas provas internacionais (16,33) face às nacionais (9,05).

- O Polo Aquático foi apenas observado num dia de provas masculinos e femininos e o efeito multiplicador é mais baixo, mas não despidendo, de 4,73 (> média geral de 4,71).

- Atendendo ao volume de despesa realizado pelos atletas, dirigentes e treinadores no global (534.080,00€) e ao impacto direto que o público teve (701.725,00), pode deduzir-se que há um efeito multiplicador que ronda os 4,71.

- O impacto global das provas organizadas pela FPN em 2017 cifra-se na casa dos 3,5 M€, de acordo com valores que podem ser observados na tabela seguinte:

DISCIPLINA	ÉPOCA 2016/2017					PESSOAS	MULTIPLICADOR	IMPACTO
	COMPETIÇÃO	CUSTO FPN	Nº DE DIAS	ATLETAS	STAFF	TOTAL	IMPACTO	GLOBAL
Natação Pura	Fase de Qualificação Campeonato de clubes de 4ª Divisão	5 004,03€	2	302	76	378	20,5	102 582,62€
	Torneios Regionais Meio Fundo e Fundo Infantis e Juvenis	1 335,65€	2	234	59	293	20,5	27 380,83€
	Campeonato Nacional de Clubes 3ª e 4ª Divisão	18 546,90€	2	593	148	741	11,95	221 635,46€
	Torneios Zonais de Juvenis	3 218,43€	3	461	115	576	20,5	65 977,82€
	Campeonatos Nacionais Juniores e Seniores Piscina Curta	40 243,48€	3	350	88	438	11,95	480 909,59€
	Campeonato Nacional de Clubes 1ª e 2ª Divisão	16 175,98€	2	464	116	580	11,95	193 302,96€
	Campeonato Nacional Juvenis, Juniores e Absolutos	31 256,28€	4	668	167	835	11,95	373 512,55€
	Torneios Zonais de Infantis	1 335,65€	3	622	156	778	20,5	27 380,83€
	Campeonatos Nacionais de Infantis	1 335,65€	3	639	160	799	11,95	15 961,02€
Águas Abertas	Campeonatos Nacionais de Juvenis, Campeonatos Absolutos de Portugal Open de Portugal	3 218,43€	4	761	190	951	11,95	38 460,24€
	Campeonato Nacional Longa Distância	6 446,12€	1	77	19	96	12,5	80 576,50€
Águas Abertas	Campeonato Nacional 10km, 7,5km e 5km	7 274,14€	2	53	13	66	12,5	90 926,75€
	Campeonato Nacional Verão 5km	4 263,94€	1	42	11	53	12,5	53 299,25€
Natação Adaptada	Campeonato Nacional de Inverno	8 695,53€	3	163	41	204	11,95	103 911,58€
	Campeonato Nacional de Verão	6 534,79€	3	145	36	181	11,95	78 090,74€
Masters	Open de Inverno	11 504,34€	2	613	153	766	20,5	235 838,97€
	Torneio de Fundo	715,00€	1	200	50	250	20,5	14 657,50€
	Campeonato Nacional 1,5 km	2 263,00€	1	212	53	265	11,95	27 042,85€
	XIX Campeonato Nacional Open de Verão	11 447,57€	3	691	173	864	11,95	136 798,46€
	Campeonato Nacional 3km	2 263,00€	1	150	38	188	11,95	27 042,85€
Natação Artística	Campeonato Nacional de Figuras	3 625,48€	1	199	50	249	6,5	23 565,62€
	Campeonato Nacional de Inverno	9 146,31€	2	153	38	191	6,5	59 451,02€
	Campeonato Nacional de Verão - Open de Portugal	12 013,61€	3	187	47	234	6,5	78 088,47€

	Taça de Portugal Masculina	5 834,13€	3	120	24	144	4,73	27 595,43€
	Taça de Portugal Feminina	3 494,03€	2	60	12	72	4,73	16 526,76€
	Supertaça Masculina	1 064,04€	1	30	6	36	4,73	5 032,91€
	Supertaça Feminina	1 064,04€	1	30	6	36	4,73	5 032,91€
	Sub-15 Masculino	2 707,95€	3	120	24	144	4,73	12 808,60€
Polo Aquático	Sub-16 Feminino	2 272,80€	3	75	15	90	4,73	10 750,34€
	Sub-13 Misto	5 221,62€	3	105	21	126	4,73	24 698,26€
	Sub-19 Masculino	2 167,56€	2	60	12	72	4,73	10 252,56€
	Sub-17 Masculino	6 230,05€	3	120	24	144	4,73	29 468,14€
	Sub-20 Feminino	1 217,45€	2	45	9	54	4,73	5 758,54€
	Sub-18 Feminino	3 091,13€	3	105	21	126	4,73	14 621,04€
		87 343,11€	78	8849	2171	11020	-	2 718 939,94€
Natação Artística	COMEN	266 043,01€	5	262	100	362	3,16	840 695,91€
	TOTAIS	353 386,12€	Nº Dias	Atletas	Staff	Total	-	3 559 635,86€

Quanto ao Objetivo 2:

O questionário aplicado permitiu avaliar outras dimensões das provas desportivas proporcionadas pela FPN. Incluem-se aqui os principais factos observados que permitirão a discussão de indicações de política regionalizada. Os resultados mostram-se agrupados em diferentes grupos, a saber:

Grupo 1 - Perfil sociodemográfico;

Grupo 2 - Perfil motivacional dos inquiridos;

Grupo 3 - Avaliação do contexto, calendário e logística das provas;

Grupo 4 – Avaliação de satisfação global e estão sistematizados na tabela seguinte.

EVENTOS		1	2	3	4	5	6	7
Idade	1 %	41-50	41-50	41-50	41-50	41-50	41-50	41-50
	2 %	55	33	35	34	52	51	48
Género	1 %	30-40	17-29	17-29	30-40	30-40	17-29	30-40
	2 %	29	29	28	24	30	18	22
Nacionalidade	1 %	F	F	M	M	M	M	M
	2 %	57	56	63	70	77	68	73
Origem Dominante	1 %	PT	PT	PT	PT	PT	PT	PT
	2 %	91	100	98	99	96	100	100
Educação	1 %	Lisboa	Porto	Braga	Porto	Lisboa	Porto	Porto
	2 %	71	42	63	17	28	52	44
Pessoas que foram em Grupo	1 %	Setúbal	Lisboa	Viana C.	Lisboa	Porto	Lisboa	Lisboa
	2 %	41	16	32	16	26	19	13
Razão para assistir	1 %	Sup.	Sec.	Sup.	Sup.	Sup.	Sup.	Sup.
	2 %	63	42	62	60	75	68	52
Como soube do evento	1 %	Prof.	Sup.	Sec.	Sec.	Sec.	Sec.	Sec.
	2 %	24	37	36	31	16	21	44
Logística Melhorias verificadas	1 %	Trab.	Trab.	Trab.	Q. Tec.	Q. Tec.	Q. Tec.	Trab.
	2 %	52	40	38	34	50	32	65
Calendários	1 %	Q. Tec.	Estud.	Estud.	Trab.	Trab.	Trab.	Q. Tec.
	2 %	21	40	36	30	29	29	22
Qualidade global	1 %	2 a 3	2 a 3	2 a 3	2 a 3	2 a 3	2 a 3	2 a 3
	2 %	66	65	43	39	37	40	32
Classificações Médias (1 - 5)	1 %	4 a 6	4 a 6	4 a 6	4 a 6	4 a 6	4 a 6	4 a 6
	2 %	27	22	31	31	30	17	42
Logística Melhorias verificadas	1 %	Familiar	Familiar	Familiar	Familiar	Familiar	Familiar	Familiar
	2 %	92	41	39	60	52	43	39
Calendários	1 %	Família	Família	Família	Família	Família	Família	Família
	2 %	91	49	28	62	54	50	26
Logística Melhorias verificadas	1 %	Classificações Médias (1 - 5)						
	2 %	3,9	4,3	3,3	3,97	3,96	4,4	3,9
	3 %	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9
	4 %	3,9	4,2	3,3	4	4	4,2	4
Qualidade global	5 %	3,7	3,9	4	3,8	3,8	4	---
	6 %							

Voltaram a assistir	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	82	82	100	85	85	100	100
Recomendariam	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	74	91	88	85	85	96	100
Nº de provas adequado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	87	80	42	76	83	---	---
É espectador frequente	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	76	76	90	81	96	100	100

Gráfico 6: Atributos sociodemográficos do público assistente/prova.

Grupo 1 - Perfil Sociodemográfico

- No que diz respeito à IDADE dos entrevistados verifica-se que cerca de 42% tem entre os 41 a 50, seguindo-se 40% entre os 17 e 40 anos e apenas 6% abaixo dos 17 e 10% ou acima dos 50.
 - Em relação ao GÉNERO, 60% são Homens.
 - A esmagadora maioria (92%) é de NACIONALIDADE portuguesa;
 - A distribuição regional por distritos de ORIGEM do público, permite verificar uma litoralização com predominância para Lisboa (24%), Porto (23%), seguidas de Braga (13%), Viana do Castelo e Setúbal com cerca de (6%); por fim, Aveiro, Leiria e Viseu com valores mais baixos.
 - O nível de EDUCAÇÃO predominante é o ensino superior com 58% dos inquiridos e o ensino secundário com 29%; existe alguma diferença entre eventos.
 - Já quanto à OCUPAÇÃO 35% são trabalhadores, quadros técnicos (26,5%), empresários, estudantes (17,5%) e empresários e outros (15%).
- Em suma, pode dizer-se que o PÚBLICO assistente na globalidade das provas são adultos, portugueses, com formação média-elevada, representação quase equitativa de género com ligeira predominância masculina, com ocupação e oriundos de zona habitacional próxima, mas maioritária dos grandes centros urbanos do litoral.

Grupo 2 - Perfil Motivacional dos Inquiridos

- A esmagadora maioria das pessoas não se deslocaram sozinhas (93%).
 - Quarenta e seis por cento (46%) foram organizadas em grupos de 2 ou 3 pessoas e 25% em grupos de 4 a 6 indivíduos.
 - Na sua maioria são familiares (52%), 19,5% são espectadores sem qualquer relação familiar ou profissional com os nadadores e o restante das outras situações que, presumimos, relacionadas com dirigentes e restantes membros do staff (28%).
- Em suma, o acompanhamento familiar é a principal razão da participação no evento (52%) e a família é também o principal meio pelo qual os inquiridos tomaram conhecimento da prova.
- As TIC não mostraram ter significado relevante na divulgação do evento.

Grupo 3 - Avaliação do Contexto, Calendário e Logística das Provas

Foi ainda recolhida informação sobre a perceção que os inquiridos tinham sobre as CONDIÇÕES e LOGÍSTICA da prova.

- Os inquiridos debruçaram-se essencialmente sobre as condições das instalações, logística, estacionamento, TIC, transportes e acesso às instalações, atribuindo um valor médio de 3,84 numa escala de 1 a 5 (sendo o valor 1 para mau e 5 para excelente).
- Globalmente a prova a que assistiram é avaliada com uma pontuação de 3,94 considerando-a assim muito boa.
- A maioria dos inquiridos (72%) afirmaram que voltariam a assistir a eventos similares.
- Os inquiridos concordam com o calendário das provas nacionais e regionais (valor médio de 3,78) tendo a maioria dos indivíduos considerado que o número de provas é ajustado (81%).
- Um número significativo de pessoas alertou para uma relativa concentração das provas em período de avaliação (3º período) dos alunos do ensino secundário e superior.
- A maioria da assistência a estas provas de natação em piscina (82%) afirma ser espectador frequente. Opinaram favoravelmente às provas nacionais em geral e a uns campeonatos nacionais decorridos em Coimbra, em particular.

Grupo 4 - Avaliação do Nível de Satisfação Global do Público

- A esmagadora maioria (72%) considerou-se globalmente bastante satisfeita com a qualidade da organização dos eventos a que assistiu.
- Uma significativa maioria (67%) sente-se confortável com o tipo de calendarização das provas do calendário da modalidade assistida.
- Mais de 80% é frequentador habitual de provas de natação e outras provas em meio aquático.
- De uma maneira geral indicam diversos e dispersos eventos como tendo sido os melhores a que assistiram; curiosamente não há referências a provas realizadas no estrangeiro e Coimbra, Porto e os campeonatos nacionais, em geral, reúnem as melhores referências.
- Embora sejam poucas as sugestões de melhorias a introduzir nas provas a que assistiram mais que uma vez, a fidelização atinge valores elevadíssimos. Cerca de 95% afirma pretender voltar no próximo evento, sobretudo por razões familiares de acompanhamento.
- Recomendariam este evento (87%) e numa escala de 1 a 5, a média global é de 3,94.

Imagem de Marca do Evento

O estudo do valor económico de um desporto ou modalidade desportiva é muito dependente do tipo de público que esta consegue atrair. Embora não diretamente solicitado, ensaiou-se um instrumento de questionário para definir a perceção que os assistentes têm da respetiva modalidade. No fundo trata-se de perceber a Imagem que a modalidade tem perante os seus adeptos; conseguindo isso pode traçar-se um perfil de consumidor que ajudará nas organizações futuras. Esse questionário pretende identificar quais os valores a que os assistentes associam a modalidade em causa.

Esta Matriz tem vindo a ser aplicada para diferentes desportos e disciplinas em diversos locais do mundo. No fundo procura estimar-se a imagem que cada evento pode deixar na percepção dos assistentes às provas.

Vejam os resultados num formato de tabela:

Eventos	Valor Associado			
	1	2	3	4
Festival Regional Meio Fundo e Fundo de Cadetes, 25m	Saudável	Seguro	Obediência	Eficiente
33º Meeting Internacional do Porto, 50m	Saudável	Seguro	Emocionante	Dinâmico
Torneio ANMinho, 25m	Emocionante	Saudável	Seguro	Obediência
Campeonatos Nacionais de Infantis, 50m	Emocionante	Ambicioso	Saudável	Obediência
CN de Juvenis / C. Absolutos de Portugal / Open Portugal, 50m	Emocionante	Saudável	Seguro	Jovem
Campeonato Nacional Águas Abertas, 5km e 3km	Saudável	Caro	Empático	Individual

Gráfico 7: Matriz de Valores de Imagem Associados à Natação.

Neste estudo e em termos de síntese, a IMAGEM de marca dos eventos analisados está associada a um conjunto de valores tais como saudável, seguro, emocionante e obediência. Já os valores da empatia, jovem, eficiente e dinâmico são também associados embora em menor número percentagem.

Neste caso, verifica-se que as provas de escalões etários mais jovens deixam uma imagem de ser EMOCIONANTE.

Com a exceção das provas de águas abertas, todos os outros eventos são considerados SEGUROS.

As provas de meio fundo e águas abertas são classificadas em primeiro lugar como SAUDÁVEIS, embora todas as outras também o sejam ainda que com menor peso.

O valor da OBEDIÊNCIA é sobretudo referido nas provas realizadas em piscinas mais curtas, o que deve estar relacionado com a maior disciplina exigida pelo tipo de prova.

Não aparecem valores considerados como negativos associados em nenhum dos eventos.

2. BREVE ENQUADRAMENTO DA LITERATURA E FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES METODOLÓGICAS

2.1. Fundamentação, enquadramento teórico e pertinência do estudo e do plano.

Recentemente (INE, janeiro 2016) saíram os primeiros resultados com estatísticas oficiais sobre a denominada 1ª Conta Satélite do Desporto para Portugal que ajuda a clarificar o real contributo do desporto para a economia, produtividade e emprego nacionais; contudo, esses dados estão em valores nacionais globais englobando todas as modalidades desportivas, o que não permite autonomizar uma modalidade desportiva nem avaliar a regionalização dos dados (Carvalho, 2016).

Existe alguma falta de clareza entre a análise de impactos económicos de eventos e o cálculo de retorno económico de eventos.

Os economistas têm muita dificuldade em avaliar corretamente o impacto de eventos desportivos ou mesmo de fundamentar a construção de instalações desportivas em territórios urbanos; habitualmente não existem ainda evidências de impacto económico positivo da existência de equipas e/ou instalações desportivas para uso profissional em economias urbanas (Coates, 2003).

O acolhimento de (grandes/mega) eventos desportivos pode representar uma estratégia relevante para marcar "internacionalmente" um lugar através da transferência de associação de marca (Bodet, 2012) ao desporto.

Não se pode ignorar que em Portugal, as autarquias já se aperceberam da importância do desporto como instrumento de promoção da sua imagem enquanto cidade moderna e desenvolvida.

A elaboração de Cartas Desportivas e as sucessivas candidaturas ao título de capitais do desporto são disso evidência. Contudo não basta ter uma carta desportiva, um título de capital do desporto, um financiamento a um megaevento para avaliar uma política desportiva. Há muitos outros benefícios do desporto, quase todos por avaliar.

A operação dos três tipos de capital social - ligação, ponte e ligação - é considerada a par dos atributos do capital social (redes, confiança, reciprocidade, voluntariado e construção de comunidades). Segundo Kellett (Kellett, 2008), a cidade que alavancou a sua equipa visitante obteve novos relacionamentos, percepções culturais e melhores redes organizacionais com capacidade de atração de novos investimentos; simultaneamente, a cidade que não o faz não obtém benefícios comparáveis. Esses autores também recomendam que o trabalho futuro deve explorar fatores que promovem e que inibem alavancagem efetiva antes e durante eventos desportivos. Um dos aspetos do quadro teórico aqui utilizado assenta no conceito de estrutura de capital social definida por Lin (2001); existe um potencial para o desenvolvimento de redes de confiança, cooperação e comunidade que podem mudar os perfis culturais e as práticas das organizações desportivas (Maxwell, 2010) que, no entanto, não têm visibilidade nas análises convencionais de impactos ou cálculo de retorno, quando estas se cingem aos aspetos de retorno económico-financeiro, meramente quantitativo.

São vários os autores que estudaram a possível existência de relação causal entre os níveis de desenvolvimento da infraestrutura desportiva e o desenvolvimento económico. Nomeadamente alguns autores concluem que as autoridades públicas serão capazes de criar políticas para promover medidas para corrigir o equilíbrio entre as regiões no que se refere à utilização de espaços desportivos e promover a sua modernização de acordo com a crescente necessidade da nova procura de atividade física e desporto (Burillo, 2011). As organizações desportivas nacionais dos mais variados níveis estão obviamente atentas e interessadas neste fenómeno, o que justifica se façam estudos desta natureza para fundamentar, com critério, a definição de política desejável.

Considerando a maior parte dos resultados obtidos para este estudo e para outros já realizados no passado recente, é nossa convicção que temos de reorientar os projetos e as políticas de planeamento e gestão desportiva através de uma contribuição minuciosa de algumas instituições específicas que são importantes para modelar o desenho das cidades e regiões, promovendo atividades físicas e novos hábitos desportivos dos seus cidadãos e visitantes.

A definição de uma política desportiva local e pública é cada vez mais exigente e requer um novo conjunto de atitudes inovadoras para o fazer. Somos capazes de pensar que os projetos futuros podem ser executados através de conselhos escolares e da cooperação que o Ministério da Educação e as federações de modalidade podem dar.

Na realidade em regiões de baixa dinâmica socioeconómica, conhece-se a relevância que os jogos de futebol representam aos domingos; são um dos eventos mais populares e com potencial para reunir as pessoas que querem socializar e conectar-se.

Não há muita escolha de ocupação do tempo livre ou coisas para fazer em muitas dessas localidades fora dos grandes centros urbanos.

O trabalho futuro de todas as organizações desportivas deve considerar esta realidade social, podendo envolver outras associações/organizações que desenvolvam eventos desportivos na vertente competitiva ou não, aumentando assim a conectividade e o capital social e contribuindo para o desenvolvimento económico-social.

Em suma, para avaliar os impactos de uma atividade ou conjunto de atividades desportivas deveremos elaborar um mapa que identifique as ramificações dessas atividades com a vida quotidiana de uma localidade e buscar nas interações que ela estabelece com as outras, a sua capacidade para atrair mais público/assistência, familiares e fans/adeptos; simultaneamente emergem os laços comerciais que essa conectividade promove para assim perceber a sua capacidade de promover o desenvolvimento da modalidade e da sociedade através dessa modalidade. Muito destes impactos estão ainda por estudar de forma sistemática.

A metodologia de análise de redes sociais (que não apenas facebook, instagram, twitter entre outras) é uma metodologia utilizada para mostrar evidências de que existem fatores intangíveis determinantes que explicam uma boa percentagem dos impactos destes eventos. É também através de métodos de análise de redes sociais que se conseguem identificar padrões de rede organizacional interna como uma possível explicação complementar para o desempenho e produtividade da inovação. As redes sociais dos clubes (individuais e institucionais), associações e federações e seus fluxos e densidades ou até mesmo o padrão de interações especiais dentro da amostra organizacional, promovem o capital social [(Coates, 2003 e Carvalho, 2002)].

De acordo com Mintzberg (1987), fala-se de estratégia quando uma organização quer encontrar a maneira correta de competir; diz-se que está a formular o primeiro passo de uma estratégia.

Cultura, nicho, adaptação, atenção, adequação de estratégia e mudança são ingredientes necessários a levar em consideração neste projeto.

Qual a cultura da organização (interna e com os seus stakeholders)?

É conhecida por este tipo de decisão, neste caso, querer saber o que impacta a sua atividade na sociedade e nas regiões? É nova esta atitude? Quer a organização saber apenas a sua influência económica (nicho)?

A organização deve ter consciência de que não vai mudar o ambiente em que se insere, mas pode apenas adaptar-se, identificando dimensões externas que podem promover futuras mudanças.

Antes de formular uma nova estratégia a organização deve tomar consciência daquela que está a aplicar na sua prática corrente e, sabendo como quer ser vista, propor os caminhos para lá chegar.

Uma estratégia de sucesso parte necessariamente de uma perfeita consciência do que se é/representa no momento do estudo.

Qualquer que seja a mudança desejada podem seguir-se muitos e diversos modelos. O importante é definir qual aquele que mais se adequa à organização e sua estratégia. Colocar a estratégia em prática efetiva significa iniciar o processo de mudança. Essa mudança só fará sentido se for adotada pelos executantes (funcionários/agentes da organização), pela organização e pelos mercados que atinja.

Os megaeventos desportivos, por exemplo, exigem avultados investimentos com alguns resultados de curto prazo; mas muitos dos verdadeiros impactos, positivos e negativos, desaparecerão no tempo: na verdade, só poderão ser avaliados a mais longo prazo.

Esta observação de muitos eventos tem dado origem a uma corrente da teoria económica do desporto que estuda os legados de grandes eventos desportivos (megavent legacy). No caso presente, poderemos considerar que devemos distinguir os diferentes níveis de provas e competições em que a FPN quer estar envolvida por modalidade, por escalão, por localidade/espaco.

De acordo com (Preuss, 2015) é prudente ter em atenção diversos aspetos do evento desportivo que analisámos, nomeadamente:

Exemplos de Estrutura de Eventos

Infraestrutura - estradas, aeroportos, transportes públicos, local do evento, parques, oferta de energia, instalação de saneamentos, instalação de reciclagens, portos, habitação, zonas de praia, espaço de feiras, etc.

Conhecimento - voluntariado, processos de apostas/candidaturas, trabalhadores, requalificação, programas de educação, organização de eventos, investigação, skills de serviços diversos

Políticas - educação (currícula), segurança, desporto, ambiente, social, políticas públicas (cidade, distrito e nação), direito.

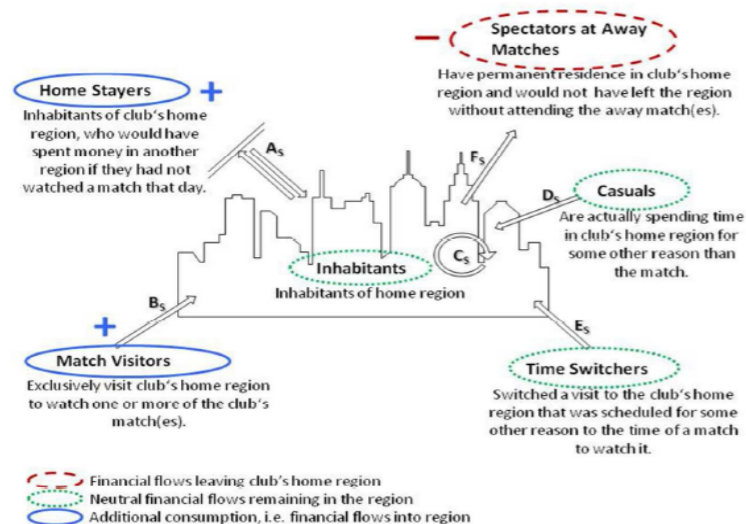
Políticas - educação (curricula), segurança, desporto, ambiente, social, políticas públicas (cidade, distrito e nação), direito.

Emoções - imagem, celebração, camaradagem, memórias, histórias, «falar sobre».

Redes - entre políticos, técnicos desportivos, ambientais, ativistas, pessoas da segurança, turismo desportivo nacional e internacional e novas dinâmicas económicas.

O modelo de análise baseia-se em dois conceitos essenciais. Pode imaginar-se um evento e suas ramificações com tipos de população alvo conforme a figura:

Model used: Step 1 (Konecke et al.)



Konecke T., Preuss H. & Schütte N. 2014: Direct regional economic impact of Germany's 1. FC Kaiserslautern through participation in the 1. Bundesliga. Department of Sport Economics, Sport Sociology and Sport History, Johannes Gutenberg-University of Mainz, Germany

Figura 1: Adaptado de Movimentos de Pessoas afetadas por eventos durante o tempo do evento Preuss (2007).

2.2. Ficha metodológica

A metodologia seguida neste estudo não foi exaustivamente aplicada. Cingiu-se o estudo ao aspeto do retorno económico e ao valor do investimento realizado pela FPN, que permitiu um resultado expresso num indicador precioso de multiplicador (ou impacto global) que pode ser utilizado em extrapolação para a tipologia de provas que compõe o universo de eventos da FPN.

Com efeito a Federação Portuguesa de Natação tem a responsabilidade demonstrada no preâmbulo deste relatório; ela apoia e organiza um vasto conjunto de provas em meio aquático de âmbito competitivo, nomeadamente provas de apuramento para as provas finais em todos os escalões e masters, em natação pura, artística/artística, natação adaptada e provas em águas abertas bem ainda como de Polo aquático.

Para além destas provas do quadro competitivo, contam-se ainda diversos Meetings Internacionais e provas do quadro competitivo internacional, como foi o caso do COMEN (correspondente aos europeus de natação artística). Para o ano civil de 2017 estiveram calendarizadas centenas de eventos nas disciplinas que se apresentam (PA – polo aquático, NP – natação pura desportiva, AA – águas abertas, MAS – masters, NS – natação artística e NA – natação adaptada).

O período do estudo permitiu observar 9 eventos, sendo que nenhum era de natação adaptada e dois deles de âmbito internacional (COMEN na Mealhada e 3º Meeting Internacional do Porto).

As 9 competições foram observadas entre 27 maio e 6 agosto de 2017, num total de 19 dias de provas.

Foram 8 provas nacionais (5 provas em piscina, 1 prova de Polo aquático - final e meias finais, 2 provas de natação em águas abertas) e uma internacional de natação artística (COMEN), todas já identificadas no Resumo em tabela própria com nº de assistentes, praticantes, dirigentes e treinadores.

A informação sobre despesas realizadas não é fácil de obter com o rigor de outro tipo de informação objetiva; tal facto exige um misto de abordagens que a nossa equipa seguiu, nomeadamente através do preenchimento direto pelos inquiridos de questionários estruturados, entrevistas semiestruturadas que eram depois transcritas para o mesmo tipo de questionário, perguntas indiretas feitas a diversos agentes – staff, atletas, treinadores, rececionistas de alojamento e restaurantes, bares das instalações da prova, tabela de custos real de despesas da entidade organizadora FPN, etc.

Um dos aspetos importantes que esteve no centro do nosso estudo foi identificação de pormenores que não são habitualmente considerados, mas que podem constituir os pequenos detalhes na formulação de medidas de política da FPN. Nesse sentido construímos uma outra tabela para registar as diferenças nas características do público que foi atraído em cada prova em relação aos vários domínios que definimos como importantes (Grupos 1, 2, 3 e 4 já referidos no resumo).

Os procedimentos concretos consistiram na preparação de uma equipa que se deslocou identificada a todos os locais onde decorreram as diversas competições selecionadas. Nessas nove visitas, foram inquiridas pessoas dentro e fora dos recintos ou espaços abertos de prova. Esses contactos desenvolviam-se com base num questionário estruturado (Anexo 1) e os visitantes respondiam mais ou menos facilmente em função das competições desportivas, dos escalões de praticantes, da tipologia de provas e dos locais de realização dessas mesmas provas.

O questionário foi estruturado com base em instrumentos já testados na nossa experiência internacional e depois de afinados com uma primeira experiência teste. Considerando que não poderíamos aplicar o nosso instrumento de inquérito em todas as provas do quadro competitivo, definimos 9 provas como amostra das diversas provas do quadro competitivo a observar entre 27-05-2017 e 06-08-2017, representativas de diversos escalões, regiões e modalidades.

Para cada uma das provas deslocamos uma equipa de 3-4 pessoas devidamente identificadas como pertencendo a uma equipa de investigação que estava a trabalhar sob a orientação da FPN.

As competições referiam-se a provas de escalões jovens (2), a campeonatos nacionais de infantis e juvenis (2), a um campeonato nacional de juniores de Polo aquático, duas provas de Águas Abertas, uma de campeonato nacional absolutos e masters e ainda duas internacionais, um meeting natação pura e o COMEN.

A recolha de informação foi realizada sempre que possível com o preenchimento direto dos questionários ou, se as pessoas resistiam a fazê-lo, através de entrevista direta que depois era transcrita para as questões do questionário.

A informação foi codificada em formato Excel numérico para depois ser importada pelo software Webropol o que permitiu relatórios e gráficos que facilitaram a leitura e análise dos dados.

Nota: Os questionários (Anexo 1) estavam estruturados pelos seguintes grandes grupos:

1. Identificação (idade, sexo, nacionalidade, distrito de residência, nível de formação, situação profissional, grupo de pertença, razão da participação no evento como teve conhecimento);
2. Condições da prova (condições existentes ao nível das instalações, logística, transportes e acesso às TIC, restauração e hotelaria, apoio do staff, assistência média e estacionamento e necessidade de melhoria das condições);
3. Calendário das provas;
4. Gau de satisfação (frequência do acompanhamento, melhorias verificadas, recomendaria o evento, grau de satisfação global);
5. Despesa efetuada (hotelaria, restauração, transporte e impacto global do evento);
6. Imagem do desporto (39 características associadas à natação).

3. DESCRIÇÃO DE RESULTADOS

3.1. Tabela Síntese – Impactos

Cálculos Estudos de Impacto - 2017						
Tipologia de Prova	FPN	Gasto Tot	Total PUB	Impacto Eco	Capitalizado	M Direto
Natação e Prova Regional - Alvalade	594,00	7.920,00	1.336,86	9.850,86	15,58	16,58
Natação e Prova Regional - Braga	750,00	6.840,00	10.116,54	17.706,54	22,61	23,61
Regionais	1.344,00	14.760,00	11.453,40	27.557,40	19,50	20,50
Natação e Prova Nacional - Loulé	13.348,65	96.660,00	130.248,00	240.256,65	17,00	18,00
NP, Nacionais e Open - Oeiras	32.148,43	149.040,00	122.400,00	303.588,43	8,44	9,44
Nacionais	45.497,08	245.700,00	252.648,00	543.845,08	10,95	11,95
AA e Prova Nacional - Caniçada	2.000,00	2.650,00	13.455,00	18.105,00	8,05	9,05
PA e Prova Nacional - Fluvial	3.385,01	3.600,00	9.034,20	16.019,21	3,73	4,73
Meeting Campanhã, NP Internacional	12.500,00	34.020,00	40.374,42	86.894,42	5,95	6,95
AA e Prova Internacional - Viana	2.263,00	7.100,00	27.600,00	36.963,00	15,33	16,33
NS e Prova Internacional - Mealhada	266.043,01	226.250,00	347.160,00	839.453,01	2,16	3,16
Totais	333.032,10	534.080,00	701.725,02	1.568.837,12	3,71	4,71

Tabela 8: Impactos.

Esta tabela foi organizada com base na agregação de provas de acordo com o solicitado pela FPN, ou seja, provas regionais e nacionais de NP, provas nacionais de polo aquático e Águas abertas e provas internacionais de natação pura, águas abertas e artística.

3.2. Retorno global

3.2.1. Nota metodológica específica

Considerou-se a totalidade dos respondentes em todos os eventos nacionais inquiridos (314) e verificou-se que a média de respondentes a esta secção do questionário era menor que um terço dos presentes. Como os valores expressos para cada rubrica de despesa se apresentaram dispersos, preferiu tomar-se a mediana como o valor mais representativo face a outras medidas de centralidade (moda e média).

Um outro detalhe que foi considerado tem a ver com as despesas de transporte próprio, aluguer ou táxi, cujo valor declarado foi dividido por 3 para obter um valor mais próximo do gasto individual, dado ser esse o nº de pessoas transportadas em média. Não seria plausível que cada assistente à prova se tenha deslocado sozinho num destes transportes. O mesmo se fez para a dormida, dividindo por 2, admitindo que a esmagadora maioria optou por quartos duplos.

Assim, na coluna 1ª estão expressos os valores de despesas concretas indicados pela FPN para cada prova, o que se considerou como Investimento direto do Estado.

Na 2ª coluna constam as despesas realizadas por todos os intervenientes na prova, de entre atletas, dirigentes, treinadores e restante staff. Na 3ª coluna as despesas identificadas através do trabalho de campo realizado depois de ponderado pelos vários cenários. Na 4ª coluna estão inscritos os valores da soma destas três parcelas, como sendo o Impacto Global.

Na 5ª e 6ª colunas estão registados os valores de impacto, onde na 6ª coluna se considera o valor final de impacto dividido pelo volume de investimento inicial e na 5ª coluna, um valor mais refinado que contabiliza qual foi a taxa de retorno do investimento efetivo, ou seja, diminuindo 1 (valor do investimento inicial). As tabelas que em seguida se apresentam dão uma ideia mais clara de como se chegou ao cálculo da despesa diária de cada assistente/participante, calculada com base nos 3 cenários e em valor global de todos os eventos. Sabida a despesa diária e multiplicando pelo nº estimado de assistentes, consegue chegar-se ao valor do impacto económico direto por evento.

Os quadros seguintes sintetizam os resultados obtidos para cada cenário.

Na Tabela 9 estão considerados todos os respondentes de todas as provas nacionais onde se obtiveram respostas de inquérito. Na Tabela 10 isolaram-se apenas os resultados da prova internacional COMEN de natação artística, cujos respondentes foram escolhidos para alcançar a totalidade de representações por país. Nas Tabelas de 11 à 15 apresentam-se os valores médios de despesa diária para ambos os casos, o que multiplicado pelo nº de participantes resulta no impacto direto primário.

Impacto - Despesas Global 8 Eventos	Cenários							
	Min	Max	Med	Diária	Presente	1	2	3
				€	Nº	100%	50%	30%
Presentes					314	314	157	105
Nº noites	1	18	3			3	3	
5.1.2. Valor Total € (/2)	25	7680	250	41,7		13.093,80	6.546,90	4.378,50
5.1.3. Casa de Amigos								
5.2. Alimentação, valor €	1,5	3000	100	33,3		10.456,20	5.228,10	3.496,50
5.3. Transporte								
5.3.1. Próprio, valor € (/3)	0,5	500	25	2,78		872,22	436,11	291,67
5.3.2. Aluguer, valor € (/3)	240	1200	250	27,78		8.722,22	4.361,11	2.916,67
5.3.3. Autocarro, valor €	1,3	140	14	4,6		1.444,40	722,20	483,00
5.3.4. Avião, valor €	30	3300	700					
5.3.5. Comboio, valor €								
5.3.6. Taxi, valor €	450	450	450	50		15.700,00	7.850,00	5.250,00
Impacto - Despesas Global 8 Eventos						50.289	25.144	16.816

Tabela 9: Despesas realizadas global (proxy).

Impacto - Despesas Global 8 Eventos	Cenários							
	Min	Max	Med	Diária	Presente	1	2	3
				€	Nº	100%	50%	30%
Presentes					450	450	225	150
Nº noites	4	18	5,5			5,5	5,5	
5.1.2. Valor Total € (/2)	200	3240	400	36,36		16.364	8.182	5.455
5.1.3. Casa de Amigos								
5.2. Alimentação, valor €	100	945	152,5	27,73		12.477	6.239	4159,09
5.3. Transporte								
5.3.1. Próprio, valor € (/3)	250	400	325	19,70		8.864	4.432	2954,55
5.3.2. Aluguer, valor € (/3)	720	1200	960	58,18		26.182	13090,9	8727,27
5.3.3. Autocarro, valor €	1,3	140	14	4,6		1.444,40	722,20	483,00
5.3.4. Avião, valor €	200	3.300	700	127,7		2.070	1035	690
5.3.5. Comboio, valor €								
5.3.6. Taxi, valor €	450	450	450	27,27		12.273	6136,36	4090,91
Impacto Diário - Despesas Global COMEN						135.502	67.751	45.167

Tabela 10: Despesas realizadas (proxy) COMEN.

Impacto - Despesas Global Evento 27 Maio	Cenários							
	Min	Max	Med	Diária	Presente	1	2	3
				€	130	130	65	45
Presentes								
Nº noites	1	18	3			3	3	3
5.1.2. Valor Total € (/2)	25	7680	250	27,78		3611,11	1805,56	1250
5.1.3. Casa de Amigos						0	0	0
5.2. Alimentação, valor €	1,5	3000	100	33,33		4333,33	2166,67	1500
5.3. Transporte								
5.3.1. Próprio, valor € (/3)	0,5	500	25	2,78		361,11	4.432	125
5.3.2. Aluguer, valor € (/3)	240	1200	250	27,8		3614	13090,9	1251
5.3.3. Autocarro, valor €	1,3	140	14	4,67		607,1	722,20	210,15
5.3.4. Avião, valor €	30	3.300	700					
5.3.5. Comboio, valor €								
5.3.6. Taxi, valor €	450	450	450	50		6500	3250	2250
Impacto Diário - Despesas Global Evento 27 Maio						19.026,66	9.513,33	6.586,15

Tabela 11: Despesas diárias (proxy) 27 de Maio / Impacto direto (€).

Impacto - Despesas Global Evento 3-4 Junho	Cenários							
	Min	Max	Med	Diária	Presente	1	2	3
Presentes				€	130	130	65	45
Nº noites	1	18	3			3	3	3
5.1.2. Valor Total € (/2)	25	7680	250	41,67		5416,67	2708,33	1875
5.1.3. Casa de Amigos						0	0	0
5.2. Alimentação, valor €	1,5	3000	100	33,33		4333,33	2166,67	1500
5.3. Transporte								
5.3.1. Próprio, valor € (/3)	0,5	500	25	2,78		361,11	180,56	125
5.3.2. Aluguer, valor € (/3)	240	1200	250	27,8		3614	1807	1251
5.3.3. Autocarro, valor €	1,3	140	14	4,6		598	299	207
5.3.4. Avião, valor €	30	3.300	700					
5.3.5. Comboio, valor €								
5.3.6. Taxi, valor €	450	450	450	50		6500	3250	2250
Impacto Diário - Despesas Global Evento 3-4 Junho						20.823,11	10.411,56	7.208,00

Tabela 12: Despesas diárias (proxy) 3 – 4 de Junho/ Impacto direto (€).

Impacto - Despesas Global Evento 17-18 Junho	Cenários							
	Min	Max	Med	Diária	Presente	1	2	3
Presentes				€	130	130	65	45
Nº noites	1	18	3			3	3	3
5.1.2. Valor Total € (/2)	25	7680	250	41,67		5416,67	2708,33	1875
5.1.3. Casa de Amigos						0	0	0
5.2. Alimentação, valor €	1,5	3000	100	33,33		4333,33	2166,67	1500
5.3. Transporte								
5.3.1. Próprio, valor € (/3)	0,5	500	25	2,78		361,11	180,56	125
5.3.2. Aluguer, valor € (/3)	240	1200	250	27,8		3611,11	1805,56	1250
5.3.3. Autocarro, valor €	1,3	140	14	4,6		598	299	207
5.3.4. Avião, valor €	30	3.300	700					
5.3.5. Comboio, valor €								
5.3.6. Taxi, valor €	450	450	450	50		6500	3250	2250
Impacto Diário - Despesas Global Evento 17-18 Junho						20.820,22	10.410,11	7.207,00

Tabela 13: Despesas diárias (proxy) 17 – 18 de junho/ Impacto direto (€).

Impacto - Despesas Global Evento 14-16 Julho	Cenários							
	Min	Max	Med	Diária	Presente	1	2	3
Presentes				€	200	200	100	70
Nº noites	1	18	3			3	3	3
5.1.2. Valor Total € (/2)	25	7680	250	41,67		8340	4170	2919
5.1.3. Casa de Amigos						0	0	0
5.2. Alimentação, valor €	1,5	3000	100	33,33		6660	3330	2331
5.3. Transporte								
5.3.1. Próprio, valor € (/3)	0,5	500	25	2,78		555,56	277,78	194,44
5.3.2. Aluguer, valor € (/3)	240	1200	250	27,8		5560	2780	1946
5.3.3. Autocarro, valor €	1,3	140	14	4,6		920	460	322
5.3.4. Avião, valor €	30	3.300	700					
5.3.5. Comboio, valor €								
5.3.6. Taxi, valor €	450	450	450	50		1000	5000	3500
Impacto Diário - Despesas Global Evento 14-16 Julho						32.035,56	16.017,78	11.212,44

Tabela 14: Despesas diárias (proxy) 14 - 16 julho/ Impacto direto (€).

Impacto - Despesas Global Evento 20-23 Julho	Cenários							
	Min	Max	Med	Diária	Presente	1	2	3
Presentes				€	150	150	75	50
Nº noites	1	18	3			3	3	3
5.1.2. Valor Total € (/2)	25	7680	250	41,67		6250	3125	2083,33
5.1.3. Casa de Amigos						0	0	0
5.2. Alimentação, valor €	1,5	3000	100	33,33		5000	2500	1666,666667
5.3. Transporte								
5.3.1. Próprio, valor € (/3)	0,5	500	25	2,78		416,67	208,33	138,89
5.3.2. Aluguer, valor € (/3)	240	1200	250	27,78		4166,67	2083,33	1388,89
5.3.3. Autocarro, valor €	1,3	140	14	4,6		690	345	230
5.3.4. Avião, valor €	30	3.300	700					
5.3.5. Comboio, valor €								
5.3.6. Taxi, valor €	450	450	450	50		7500	3750	2500
Impacto Diário - Despesas Global Evento 20-23 Julho						24.023,33	12.011,67	8.007,78

Tabela 15: Despesas diárias (proxy) 20 - 23 Julho/ Impacto direto (€).

Impacto - Despesas Global Evento 23 Julho - Polo	Cenários							
	Min	Max	Med	Diária	Presente	1	2	3
Presentes				€	85	85	45	30
Nº noites	1	18	3			3	3	3
5.1.2. Valor Total € (/2)	25	7680	250	41,67		3541,67	1875	1250
5.1.3. Casa de Amigos						0	0	0
5.2. Alimentação, valor €	1,5	3000	100	33,33		2830,5	1498,5	999
5.3. Transporte								
5.3.1. Próprio, valor € (/3)	0,5	500	25	2,78		236,11	125	83,33
5.3.2. Aluguer, valor € (/3)	240	1200	250	27,8		2363	1251	834
5.3.3. Autocarro, valor €	1,3	140	14	4,6		391	207	138
5.3.4. Avião, valor €	30	3.300	700					
5.3.5. Comboio, valor €								
5.3.6. Taxi, valor €	450	450	450	50		4250	2250	1500
Impacto Diário - Despesas Global Evento 23 Julho - Polo						13.612,28	7.206,50	4.804,33

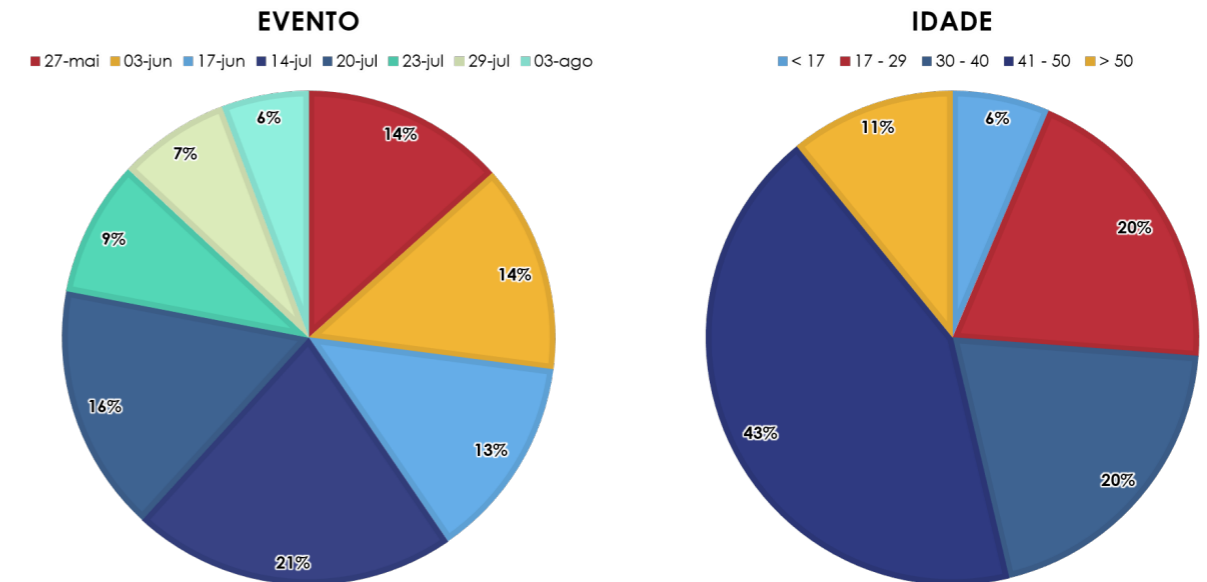
Tabela 16: Despesas diárias (proxy) 23 Julho - Polo / Impacto direto (€).

Impacto - Despesas Global Evento 28-29 Julho	Cenários							
	Min	Max	Med	Diária	Presente	1	2	3
Presentes				€	100	100%	50%	35%
Nº noites	1	18	3			3	3	3
5.1.2. Valor Total € (/2)	25	7680	250	41,67		4166,67	2083,33	1458,33
5.1.3. Casa de Amigos						0	0	0
5.2. Alimentação, valor €	1,5	3000	100	33,33		3333,33	1666,67	1166,67
5.3. Transporte								
5.3.1. Próprio, valor € (/3)	0,5	500	25	2,78		277,78	138,89	92,22
5.3.2. Aluguer, valor € (/3)	240	1200	250	27,8		2777,78	1388,89	922,22
5.3.3. Autocarro, valor €	1,3	140	14	4,6		460	230	161
5.3.4. Avião, valor €	30	3.300	700					
5.3.5. Comboio, valor €								
5.3.6. Taxi, valor €	450	450	450	50		5000	2500	1750
Impacto Diário - Despesas Global Evento 28-29 Julho						16.015,56	8.007,78	5.605,44

Tabela 17: Despesas diárias (proxy) 29 - 30 Julho/ Impacto direto (€).

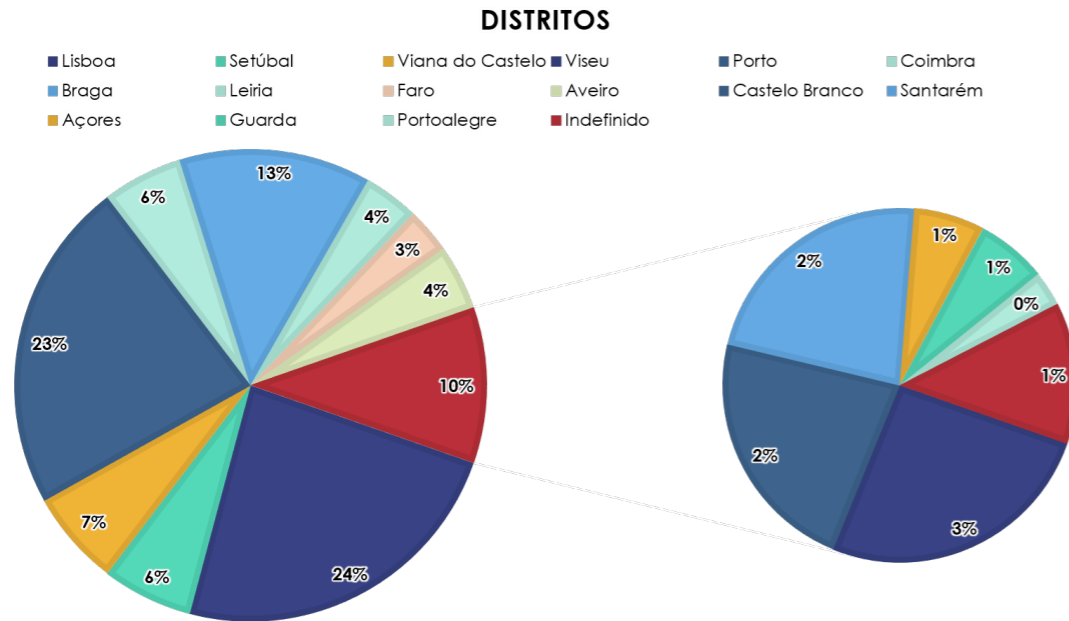
3.3. Gráficos globais

Grupo 1. No que diz respeito à IDADE dos entrevistados verifica-se que cerca de 42% tem entre os 41 a 50, seguindo-se 40% entre os 17 e 40 anos com apenas 6% abaixo dos 17 e 10% acima dos 50%.

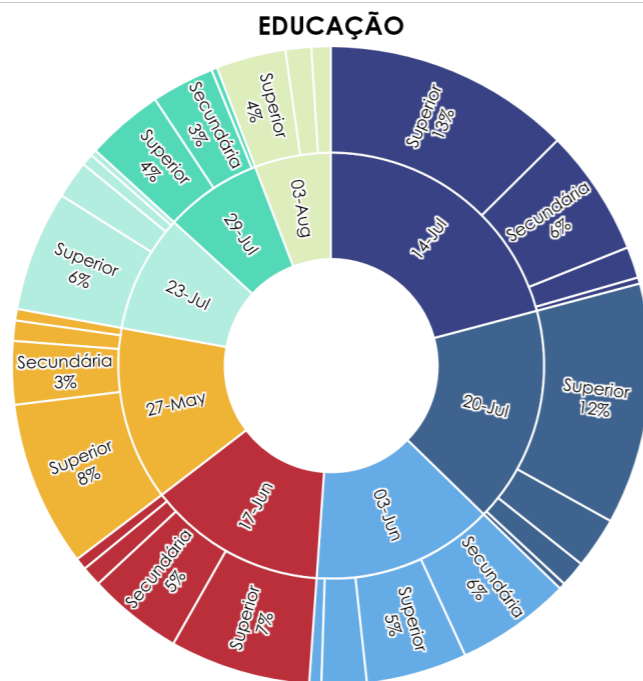


Em relação ao GÉNERO, 60% são Homens. A esmagadora maioria (92%) é de NACIONALIDADE portuguesa;

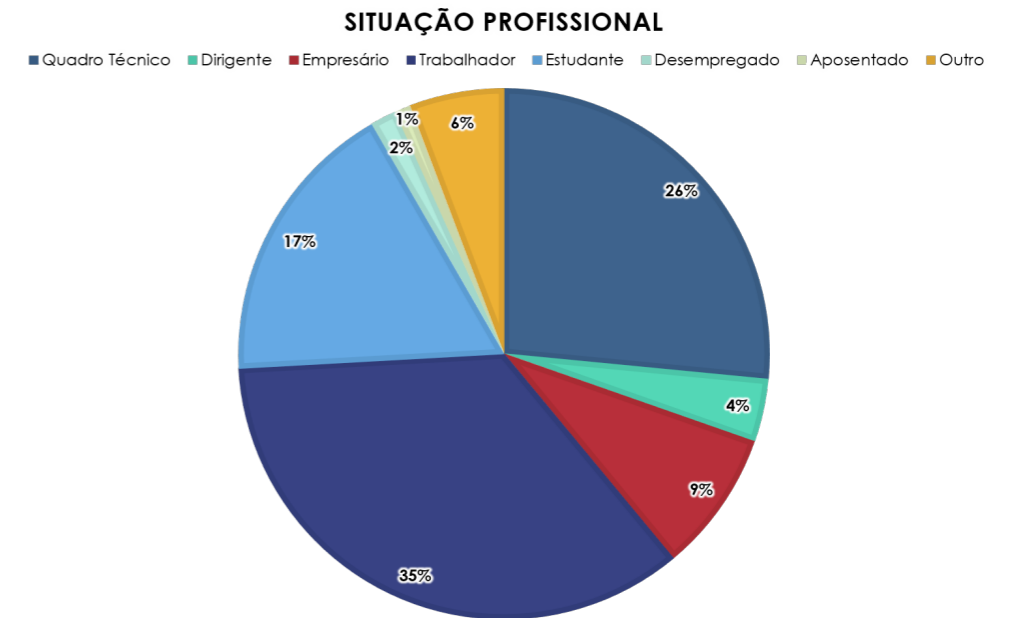
A distribuição regional de ORIGEM do público por distritos, permite verificar que uma clara litoralização com predominância para Lisboa (24%), Porto (23%), seguindo-se Braga (13%) e Viana do Castelo e Setúbal com cerca de (6%); Aveiro, Leiria e Viseu seguem-se com valores mais baixos.



O nível de EDUCAÇÃO predominante é o ensino superior com 58% e o ensino secundário com 29% do total de inquiridos; o gráfico permite ainda verificar a distribuição por evento.

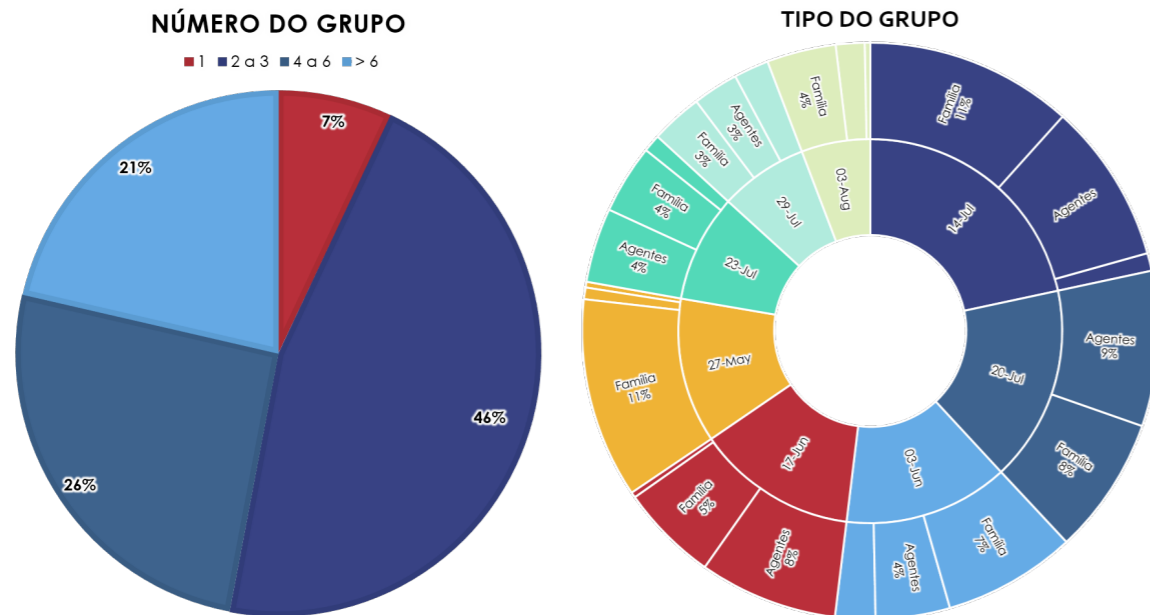


Já quanto à OCUPAÇÃO 35% são trabalhadores, quadros técnicos (26,5%), empresários, estudantes (17,5%) e empresários e outros (15%).



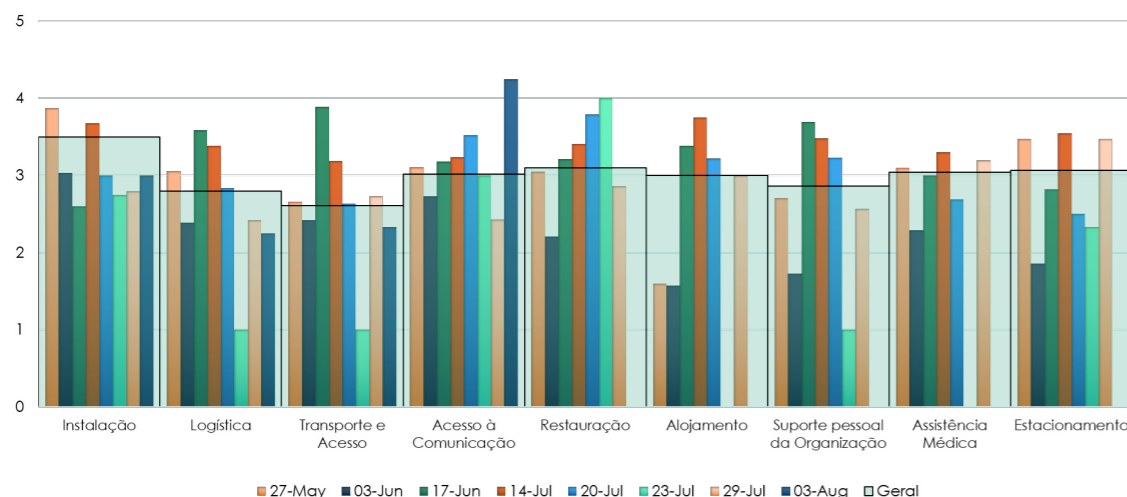
Em suma, pode dizer-se que os assistentes na globalidade das provas são adultos, portugueses, com formação média-elevada, representação quase equitativa de género com ligeira predominância masculina, com ocupação e oriundos de zona habitacional próxima, mas maioritariamente dos grandes centros urbanos do litoral.

Grupo 2. A esmagadora maioria das pessoas não se deslocaram sozinhas (93%). Quarenta e seis por cento (46%) foram em grupos de 2 ou 3 pessoas e 25% em grupos de 4 a 6 indivíduos. Na sua maioria são familiares (52%), 19,5% são espectadores sem qualquer relação familiar ou profissional com os nadadores e o restante outras situações que, presumimos muito relacionadas com dirigentes e staff (28%).



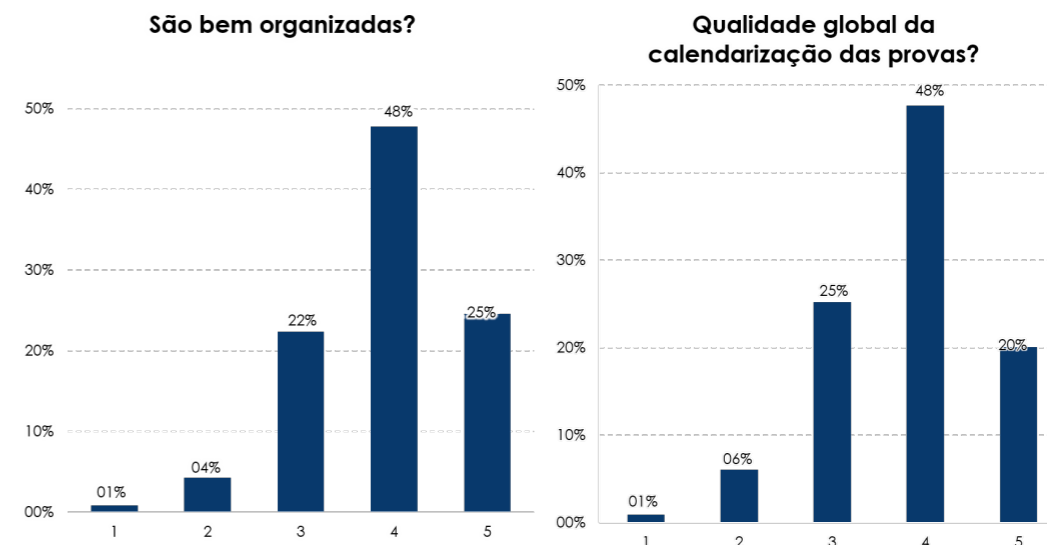
Em suma, o acompanhamento familiar é assim a principal razão da participação no evento (52%) e a família é também o principal meio pelo qual tomou conhecimento da prova seguida de outros meios (33,3%).
As TIC não mostraram ter qualquer significado na divulgação do evento.
Grupo 3. De seguida, recolhemos informação sobre a percepção que tinham sobre as CONDIÇÕES E LOGÍSTICA da prova.

CLASSIFICAÇÕES DAS CONDIÇÕES DA PROVA ENCONTRADAS



Os inquiridos debruçaram-se essencialmente sobre as condições das instalações, logística, estacionamento, TIC, transportes e acesso às instalações atribuindo um valor médio de 3,84 numa escala de 1 a 5 (sendo o valor 1 para mau e 5 para excelente). Em termos globais a prova é avaliada com uma pontuação de 3,94 considerando-a assim muito boa e a maioria dos inquiridos (72%) afirma que voltaria a assistir a eventos de natação.

Os inquiridos concordam com o calendário das provas nacionais e regionais (valor médio de 3,78) e a maioria dos indivíduos considera que o número de provas é ajustado (81%). Contudo, um número significativo de pessoas alertou para uma relativa concentração das provas em período de avaliação (3º período) dos alunos do ensino secundário e superior.



A maioria da assistência a estas provas de natação em piscina (82%) afirma ser espectador frequente. Opinam favoravelmente às provas nacionais em geral e Coimbra em particular.

3.4. Relatório por evento

Como nem todas as provas avaliadas e observadas apresentaram os mesmos resultados, importa apresentar algum detalhe que permitam avaliar as diferenças entre eventos. Segue-se um resumo daquilo que foi registado em cada evento.

3.4.1. Festival Regional Meio Fundo e Fundo de Cadetes, 25 m (Piscinas de Alvalade/SCP, Lisboa, 27 e 28 de maio)

No que diz respeito à IDADE dos entrevistados verifica-se que cerca de $\frac{3}{4}$ tem entre os 30 a 50 sendo que 54,8% está entre os 41 e 50 anos e 28,6% entre os 30 e 40 anos. Já os entrevistados com mais de 50 anos representam 11,9%. Em relação ao GÉNERO, 57,1% são mulheres.

A esmagadora maioria (90,5%) é de NACIONALIDADE portuguesa; contaram-se ainda 4,8% da Moldávia e 2% do Brasil e EUA. Sem significado estatístico há, contudo, um número considerável de nacionalidades que, no seu conjunto, representam cerca de 0,1%.

A distribuição regional de ORIGEM, por distritos, permite verificar que uma clara maioria vem de Lisboa (71,4%) e Setúbal (21,4%), seguindo-se Viseu (4,7%) e Viana do Castelo (2,4%). Os demais distritos, embora maioritariamente representados, não têm significado estatístico.

O nível de EDUCAÇÃO predominante é o ensino superior com 63,4% e o ensino profissional com 24,3% do total de inquiridos. Já quanto à OCUPAÇÃO 52,4% são trabalhadores, quadros técnicos (21,4%), empresários (10,8%) e estudantes (4,8%).

Em suma, pode dizer-se que são adultos, portugueses, com formação média-elevada, representação equitativa de género, com ocupação e oriundos de zona habitacional próxima. Num segundo grupo de questões recolheu-se informação sobre como e porque razão se deslocaram ao evento. A esmagadora maioria das pessoas não se deslocaram sós. Sessenta e seis por cento (66%) foram em grupos de 2 ou 3 pessoas e 26,9% em grupos de 4 a 6 indivíduos. Na sua maioria são familiares (92,8%) e somente 4,7% são espectadores sem qualquer relação familiar ou profissional com os nadadores.

Em suma, o acompanhamento familiar é assim a principal razão da participação no evento (90,5%) e a família é também o principal meio pelo qual tomou conhecimento da prova seguida de outros meios (33,3%). As TIC não mostraram ter qualquer significado na divulgação do evento.

De seguida, recolhemos informação sobre a perceção sobre as CONDIÇÕES E LOGÍSTICA da prova. Perguntava-se aos participantes e espectadores sobre instalações, logística, transportes e acesso às instalações, disponibilidade das TIC, restauração, alojamento, apoio do staff do evento, assistência médica e estacionamento; verificou-se uma apreciação diferenciada no que diz respeito ao número de respostas, isto é, nem todos se pronunciaram sobre todos os itens.

Os inquiridos debruçaram-se essencialmente sobre as condições das instalações, logística, estacionamento, TIC, transportes e acesso às instalações atribuindo um valor médio de 3,87 numa escala de 1 a 5 (sendo o valor 1 para mau e 5 excelente). No que diz respeito a melhorias e sua importância, as respostas foram idênticas no que diz respeito às rúbricas. Registe-se, contudo, uma diminuição do valor médio para 2,96, ou seja, para um nível de “necessário” e “relativamente importante”.

Sobre alterações positivas notadas entre as várias assistências às provas, os inquiridos não registaram alterações significativas atribuindo, em termos médios, o valor 1,96 na mesma escala de 1 a 5.

Em termos globais a prova é avaliada com uma pontuação de 3,9 considerando-a assim muito boa e a maioria dos inquiridos (82%) afirma que voltaria a assistir a eventos de natação, registando-se que 14,6% não tem uma posição definida e apenas 2,4% não pretende voltar a assistir. Questionados sobre se recomendaria esta prova desportiva aos seus amigos, a maioria (73,8%) responde positivamente e apenas 7,14% negativamente. Uma das questões referia-se a avaliar da adequação dos calendários de provas.

Os inquiridos concordam com o calendário das provas nacionais e regionais (valor médio de 3,67) e a maioria dos indivíduos considera que o número de provas é ajustado (87%). Contudo, um número significativo de pessoas alertou para uma relativa concentração das provas em período de avaliação (3º período) dos alunos do ensino secundário e superior.

A maioria da assistência a estas provas de natação em piscina (76%) afirma ser espectador frequente. Não conseguindo elencar as 3 melhores provas a que assistiram.

Em suma, os inquiridos neste evento consideraram boas as condições de logística e não indicam necessidades especiais de modificações necessárias.

Por último, numa escala de 1 a 7, a avaliação qualitativa através de um conjunto vasto de questões (num total de 39), bem como dos “valores” associados teve um valor médio de 5,1. De salientar que a natação está associada a uma imagem fortemente positiva quanto aos itens Saudável, Seguro, Obediência e Eficiente.

3.4.2. Torneio A.N.Minho, 25 m (Piscina Rodovia, Braga, 17 e 18 de junho)

No que diz respeito à IDADE dos entrevistados verifica-se que cerca de metade tem entre os 30 e 50 anos, 33,3% situa-se entre os 41-50 anos e 19% entre os 30 e 40 anos. Entre os 17 e 29 anos há 26,2% dos inquiridos e 14,3% com 16 ou menos anos. Já os entrevistados com mais de 50 anos representam cerca de 7%. Em relação ao GÉNERO, 62,5% são do sexo masculino.

No tocante à NACIONALIDADE, a portuguesa ascende a 97,5% e a brasileira a 2,5%. Por distritos de ORIGEM, a maioria dos inquiridos veio de Braga (63,2%) e de Viana (31,6%). Alguns distritos, embora representados, não têm significado estatístico.

O nível de EDUCAÇÃO predominante é o superior com 52,4% do total e o secundário com 35,7% e já quanto à PROFISSÃO, trabalhadores e estudantes representam a maioria, sendo os trabalhadores 38,1% e os estudantes 35,7%, quadros técnicos (14,3%) e dirigentes (4,8%).

No tocante ao número ELEMENTOS DO GRUPO, 43,2% são grupos de 2 ou 3 pessoas, e 18,9% entre 4 a 6, e mais de 6 pessoas representam 21,6% do total. Na sua maioria são familiares (40,5%), 44,8% são membros da equipa e 2,4% são espectadores sem qualquer relação familiar ou profissional.

O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR é a principal razão da sua participação no evento (38,1%) logo seguida pelo interesse neste desporto com 9,5%. A família é também o principal meio pelo qual tomou conhecimento da prova (27,5%). As outras formas representam 65% e o facebook 5%.

A apreciação das condições oferecidas aos participantes e espectadores, em termos de instalações, logística, transportes e acesso às instalações, disponibilidade das TIC, restauração, alojamento, apoio do staff do evento, assistência médica e estacionamento teve uma apreciação diferenciada no que diz respeito ao número de respostas. Os inquiridos debruçaram-se essencialmente sobre as condições das instalações, logística, estacionamento, TIC, transportes e acesso às instalações atribuindo um valor médio de 3,3 numa escala de 1 a 5 (sendo o valor 1 para mau e 5 excelente). No que diz respeito a melhorias e sua importância, as respostas foram idênticas no que diz respeito às rúbricas. Registe-se, contudo, uma diminuição do valor médio para 2,8, ou seja, para um nível de “necessário” e “relativamente importante”. Já sobre as alterações positivas ocorridas entre as várias assistências às provas, os inquiridos não se defrontaram com alterações significativas tendo atribuído, em termos médios, o valor 1,91 numa escala de 1 a 5. Em termos globais a prova é avaliada com uma pontuação de 3,4 considerando-a assim muito boa. A totalidade dos inquiridos afirma que voltará a assistir a eventos de natação. Questionados sobre se recomendaria esta prova desportiva aos seus amigos, a maioria (87,8%) responde positivamente e apenas 7,3% negativamente.

Os inquiridos, de um modo geral, concordam com o calendário das provas nacionais e regionais sendo que 41,7% atribui a classificação 4, a classificação 3 e 5 representam 27,8% para cada numa escala de 1 a 5. Não obstante, a maioria dos entrevistados considera que o número de provas é ajustado (73,8%).

Em termos de assistência às provas de natação em piscina, a maioria (90,2%) afirma ser espectador frequente e 4,9% só às vezes. Em relação à apreciação das melhorias nas provas de natação não é possível elencar as três melhores dada a grande dispersão das respostas.

Por último, numa escala de 1 a 7, a avaliação qualitativa através de um conjunto vasto de questões (num total de 39), bem como dos “valores” associados teve um valor médio de 4,9. De salientar que a natação está associada a uma imagem fortemente positiva quanto aos itens Emocionante, Saudável, Seguro e Obediência.

3.4.3. Campeonatos Nacionais de Infantis, 50 m (Piscinas Municipais de Loulé, 14 a 16 de junho)

Iniciando pela IDADE dos entrevistados verifica-se que cerca de metade dos inquiridos tem entre 30 a 50 anos (entre 30 e 40, 23,9%, e entre 41 e 50 34,3%) e 32,9% entre os 17 e 29 anos.

Já os entrevistados com mais de 50 anos representam apenas 4,5%.

Em relação ao GÉNERO, 69,7% são do sexo masculino.

No tocante à NACIONALIDADE, 98,5% são de nacionalidade portuguesa e moldava 1,5% e com cerca de 2% brasileira e norte americana. Por distritos de ORIGEM, verifica-se vários distritos com idêntica representatividade, ou seja entre os 16,8% e os 10% estão o Porto, Lisboa, Setúbal e Faro.

Seguem-se Castelo Branco e Leiria com 7,6% cada, (2,4%), Coimbra com 6,1%, Aveiro e Santarém com 4,6% cada. Os demais distritos, embora representados na sua maioria, não têm significado estatístico.

O nível de EDUCAÇÃO predominante é o superior com 60% e o secundário com 30,8% e o básico com 7,7% do total de inquiridos. Já quanto à PROFISSÃO, 34,3% são quadros técnicos, 29,8% são trabalhadores e estudantes (20,9%) e empresários (17,5%)

No tocante ao número de ELEMENTOS DO GRUPO, a sua distribuição pela amostra é equilibrada, ou seja, 39 % são grupos de 2 ou 3 pessoas, e 31,3% entre 4 a 6 e superior a 6 pessoas 28,1%.

Na sua maioria são familiares (53,7%), 38,8% pertencem à equipa e somente 4,5% são espectadores sem qualquer relação familiar ou profissional. O acompanhamento familiar é assim a principal razão da sua participação no evento (59%) enquanto 34,4% vêm por outras razões, a família é também o principal meio pelo qual tomou conhecimento da prova (61,7%) seguida de outras formas (36,7%).

As TIC não têm significado na divulgação do evento (p.e. o facebook representa 1,7%). A apreciação das condições oferecidas aos participantes e espectadores, o em termos de instalações, logística, transportes e acesso às instalações, disponibilidade das TIC, restauração, alojamento, apoio do staff do evento, assistência médica e estacionamento teve uma apreciação diferenciada no que diz respeito ao número de respostas.

Os inquiridos debruçaram-se essencialmente sobre as condições das instalações, logística, estacionamento, TIC, transportes e acesso às instalações atribuindo um valor médio de 3,87 numa escala de 1 a 5 (sendo o valor 1 para mau e 5 para excelente). No que diz respeito a melhorias e sua importância, as respostas foram idênticas no que diz respeito às rúbricas. Registe-se, contudo, uma diminuição do valor médio para 3,44, ou seja para um nível de “necessário” e importante”.

Já sobre as alterações positivas ocorridas entre as várias assistências às provas, os inquiridos não se defrontaram com alterações significativas, tendo atribuído, em termos médios, o valor 1,88 numa escala de 1 a 5. Em termos globais a prova é avaliada com uma pontuação de 4 considerando-a assim muito boa. A maioria dos inquiridos (85%) afirma que voltaria a assistir a eventos de natação, 13,4% não tem uma posição definida e apenas, 2,4% não pretende voltar a assistir. Questionados sobre se recomendaria esta prova desportiva aos seus amigos, a maioria (84,9%) responde positivamente e apenas 1,52% negativamente.

Os inquiridos de um modo geral, concordam com o calendário das provas nacionais e regionais atribuindo um valor médio de 3,8 numa escala de 1 a 5. Não obstante, a maioria dos entrevistados considera que o número de provas é ajustado (76,2%). Em termos de assistência às provas de natação em piscina, a maioria (80,6%) afirma ser espectador frequente e 10,5% de vez em quando.

Em relação à apreciação das melhorias nas provas de natação não é possível elencar as três melhores dada a grande dispersão das respostas. Por último, na avaliação qualitativa da prova de natação através de um conjunto vasto de questões (num total de 39), bem como os “valores” associados, verificou-se um valor médio de 5,01 (numa escala de 1 a 7).

De salientar que a natação está associada a uma imagem fortemente positiva quanto aos itens Emocionante, Ambicioso, Saudável e Obediência.

3.4.4. Campeonatos Nacionais de Juvenis/Campeonatos Absolutos de Portugal /Open Portugal, 50 m (Piscinas do Jamor, Oeiras, 20 a 23 de julho)

Em relação à IDADE dos entrevistados verifica-se que mais de ¾ dos inquiridos tem entre 30 a 50 anos (entre 30 e 40 - 30% e entre 41 e 50 - 52%); cerca de 12% entre os 17 e 29 anos. Já os entrevistados com mais de 50 anos representam 6%.

Em relação ao GÉNERO, 77% são do sexo masculino. No tocante à NACIONALIDADE, 96,1% são de nacionalidade portuguesa, brasileira e dinamarquesa 1,96% cada. Por distritos de ORIGEM, Lisboa e Porto representam cerca de 53% do total (27,5% e 25,5% respetivamente). Seguem-se Braga com 9,8%, Aveiro com 7,8% e Coimbra com 5,9% Seguem-se Castelo Branco e Leiria com 7,6% cada, (2,4%), Coimbra com 6,1%. Os demais distritos, embora representados na sua maioria, não têm significado estatístico.

O nível de EDUCAÇÃO predominante é o superior com 74,5% e o secundário com 15,7% do total dos inquiridos. Já quanto à profissão, 50% são quadros técnicos e 16% são trabalhadores. Dirigentes e empresários representam 12% cada.

No que respeita ao número de ELEMENTOS DO GRUPO, a sua distribuição pela amostra é equilibrada, ou seja, 36,3 % são grupos de 2 ou 3 pessoas, 29,6% entre 4 a 6 e superior a 6 pessoas 34,1%. Na sua maioria são familiares (47,1%) ou pertencem à equipa (51%). O acompanhamento familiar é assim a principal razão da sua participação no evento (52,1%) enquanto 39,6% vêm por outras razões, a família é também o principal meio pelo qual tomou conhecimento da prova (54,2%) seguida de outras formas (41,7%). As TIC não têm significado na divulgação do evento (p.e. o facebook representa 2,1%).

A apreciação das condições oferecidas aos participantes e espectadores em termos de instalações, logística, transportes e acesso às instalações, disponibilidade das TIC, restauração, alojamento, apoio do staff do evento, assistência médica e estacionamento teve uma apreciação diferenciada no que diz respeito ao número de respostas. Os inquiridos debruçaram-se essencialmente sobre as condições das instalações, logística, estacionamento, TIC, transportes e acesso às instalações atribuindo um valor médio de 3,86 numa escala de 1 a 5 (sendo o valor 1 para mau e 5 excelente). No que diz respeito a melhorias e sua importância, as respostas foram idênticas no que diz respeito às rúbricas. Registe-se, contudo, uma diminuição do valor médio para 3,1, ou seja, para um nível de “necessário” e importante”.

Já sobre as alterações positivas ocorridas entre as várias assistências às provas, os inquiridos não se defrontaram com alterações significativas tendo atribuído, em termos médios, o valor 1,87 numa escala de 1 a 5. Em termos globais a prova é avaliada com uma pontuação de 4 considerando-a assim muito boa. A maioria dos inquiridos (85%) afirma que voltaria a assistir a eventos de natação, 13,4% não tem uma posição definida e apenas 2,4% não pretende voltar a assistir.

Questionados sobre se recomendaria esta prova desportiva aos seus amigos, a maioria (85,4%) responde positivamente e apenas 2,1% negativamente.

Os inquiridos de um modo geral, concordam com o calendário das provas nacionais e regionais atribuindo um valor médio de 3,8 numa escala de 1 a 5. Não obstante, a maioria dos entrevistados considera que o número de provas é ajustado (82,6%). Em termos de assistência às provas de natação em piscina, a maioria (95,9%) afirma ser espectador frequente.

Em relação à apreciação das melhorias nas provas de natação não é possível elencar as três melhores dada a grande dispersão das respostas.

Por último, na avaliação qualitativa da prova de natação através de um conjunto vasto de questões (num total de 39), bem como os “valores” associados, verificou-se um valor médio de 4,91 (numa escala de 1 a 7). De salientar que a natação está associada a uma imagem fortemente positiva quanto aos itens Emocionante, Saudável, Seguro e Jovem.

3.4.5. Campeonato Nacional sub 19 Masculino e sub 20 Feminino (finais e meias finais) – Polo aquático (Piscinas do Fluvial, Porto, 23 de julho)

No que diz respeito à IDADE dos entrevistados verifica-se que 50% dos inquiridos tem entre 41 e 50 anos, 17,9% tem entre os 17 e 29 anos e 10,7% têm entre 30 e 40 anos. Já os entrevistados com mais de 50 anos representam cerca de 17,8%. Em relação ao GÉNERO, 67,9% são do sexo masculino.

No que toca à nacionalidade, todos os inquiridos indicaram a nacionalidade portuguesa.

Por distritos, a maioria dos inquiridos é do Porto (51,9%), Lisboa (18,5%) e Braga (14,8%).

Seguem-se Coimbra com 11,1% e Aveiro com 3,7%.

O nível de EDUCAÇÃO predominante é o superior com 67,9% do total e o secundário com 21,4%.

Já quanto à profissão, os quadros técnicos representam 32,1% do total, os trabalhadores representam 28,6%, os empresários 17,9% e os estudantes 10,7%.

No respeitante ao número elementos do grupo, 39,36% são grupos de 2 ou 3 pessoas, e 17,4% entre 4 a 6, e mais de 6 pessoas representam 34,8% do total. Na sua maioria são familiares (42,9%), os membros da equipa são 41,2% e 10,7% do total são espectadores sem qualquer relação familiar ou profissional.

O acompanhamento familiar é a principal razão para o acompanhamento deste desporto (42,9%), as outras razões representam 39,2% e como espectador só 17,9% do total.

A família é também a principal forma de divulgação (50%), outras formas de divulgação representam 46,4% do modo como tiveram conhecimento dos eventos e as TIC, nomeadamente o facebook, representa 3,57% do total.

A apreciação das condições oferecidas aos participantes e espectadores, em termos de instalações, logística, transportes e acesso às instalações, disponibilidade das TIC, restauração, alojamento, apoio do staff do evento, assistência médica e estacionamento teve uma apreciação diferenciada no que diz respeito ao número de respostas. Os inquiridos debruçaram-se essencialmente sobre as condições das instalações, logística, estacionamento, TIC, transportes e acesso às instalações atribuindo um valor médio de 4,36 numa escala de 1 a 5 (sendo o valor 1 para mau e 5 excelente).

No que diz respeito a melhorias e sua importância, as respostas foram idênticas no que diz respeito às rúbricas. Registe-se, contudo, uma diminuição do valor médio para 2,15, ou seja, para um nível de “necessário” e “relativamente importante”. Já sobre as alterações positivas ocorridas entre as várias assistências às provas, os inquiridos não se defrontaram com alterações significativas tendo atribuído, em termos médios o valor 1,9 numa escala de 1 a 5.

A qualidade da prova é avaliada em 4,2 o que representa uma classificação de muito bom.

A totalidade dos inquiridos afirma que voltará a assistir a eventos de polo aquático. Questionados sobre se recomendaria esta prova desportiva aos seus amigos, a maioria (96,3%) responde positivamente e apenas 3,7% responde negativamente.

Ao calendário é atribuída a classificação de 4 numa escala de 1 a 5 e 100% dos inquiridos responde que o número de provas é suficiente.

Em termos de assistência às provas de Polo aquático todos os inquiridos afirmaram participarem com regularidade.

3.4.6. Campeonato Nacional águas abertas, 5 Km absoluto e categorias; 3 Km Master (Barragem da Caniçada, Braga, 29 de julho) e IV Meeting Internacional Águas Abertas Sra. Agonia (natação com barbatanas e natação pura), 3 000 m e 1 500m (Viana do Castelo, 30 de julho)

A IDADE dos entrevistados é maioritariamente entre 41 e 50 anos (47,8%), entre os 30 e 40 anos são 21,7% do total. Já os entrevistados com mais de 50 anos representam cerca de 26,1%.

Em relação ao GÉNERO, 72,7% são do sexo masculino.

Em relação à NACIONALIDADE, todos os inquiridos indicaram a nacionalidade portuguesa. Por distritos, a maioria dos inquiridos é do Porto (43,5%), Lisboa e Viana do Castelo representam 13% cada.

Seguem-se Setúbal, Viseu, Braga, Coimbra, Castelo Branco, Santarém e Guarda com 4,4% cada.

O nível de formação predominante é o superior com 52,2% do total e o secundário com 43,5%.

Já quanto à profissão, os trabalhadores representam 65,2%, os quadros técnicos 21,7% do total e os dirigentes, desempregados e aposentados 4,35% cada.

No tocante ao número elementos do grupo, 31,6% são grupos de 2 ou 3 pessoas, e 42,1% entre 4 a 6, e mais de 6 pessoas representam 15,8% do total. Na sua maioria são familiares (39,1%), os membros da equipa são 30,4% e 26,1% do total são espectadores sem qualquer relação familiar ou profissional.

O interesse neste desporto, com 52,2% do total, é a principal razão da sua participação no evento (42,9%) e o acompanhamento familiar representa 34,8%. Já em relação à divulgação, as outras formas de divulgação representam 63,2% do modo como tiveram conhecimento dos eventos, a família 26,3% e as TIC, nomeadamente o facebook, representa 10,5% do total.

A apreciação das condições oferecidas aos participantes e espectadores, em termos de instalações, logística, transportes e acesso às instalações, disponibilidade das TIC, restauração, alojamento, apoio do staff do evento, assistência médica e estacionamento teve uma apreciação diferenciada no que diz respeito ao número de respostas. Os inquiridos debruçaram-se essencialmente sobre as condições das instalações, logística, estacionamento, TIC, transportes e acesso às instalações atribuindo um valor médio de 3,88 numa escala de 1 a 5 (sendo o valor 1 para mau e 5 excelente). No que diz respeito a melhorias e sua importância, as respostas foram idênticas no que diz respeito às rúbricas. Registe-se, contudo, uma diminuição do valor médio para 2,83, ou seja, para um nível de “necessário” e “importante”. Já sobre as alterações positivas ocorridas entre as várias assistências às provas, os inquiridos não se defrontaram com alterações significativas tendo atribuído, em termos médios, o valor 1,9 numa escala de 1 a 5.

A avaliação dos calendários das provas é de 4 valores (escala de 1 a 5) para 70% dos inquiridos.

Em termos globais a prova é avaliada com uma pontuação de 4,2 considerando-a assim muito boa.

A totalidade dos inquiridos afirma que voltará a assistir a este tipo de provas eventos e recomendaria aos seus amigos. Foram ainda referidas as provas que decorreram no Alentejo, Algarve e Amieira como as melhores. Por outro lado, em termos de assistência às provas de natação em águas abertas todos os inquiridos afirmaram participarem regularmente.

Na avaliação qualitativa da prova de natação em águas abertas através de um conjunto vasto de questões (num total de 39), bem como os “valores” associados, verificou-se um valor médio de 4,68 (numa escala de 1 a 7). De salientar que a natação em águas abertas está associada a uma imagem positiva, embora com valores menores em relação aos da natação em piscina, quanto aos itens Saudável, Caro, Empático e Individual.

3.4.7. 3º Meeting Internacional do Porto, 50 m (Piscinas de Campanhã/FCP, Porto, 3 e 4 de junho)

No que diz respeito à IDADE dos entrevistados verifica-se que cerca de 1/3 tem entre os 41 e 50 anos, 27,9% situa-se entre os 17 e 29 anos e 20,9% com 16 ou menos anos. Já os entrevistados com mais de 50 anos representam cerca de 9%. Em relação ao GÉNERO, 55,8% são do sexo feminino.

No tocante à NACIONALIDADE, a portuguesa ascende a quase 100%. Por distritos de ORIGEM, a maioria dos inquiridos veio do Porto (41,8%) e de Lisboa (16,3%). Seguem-se Aveiro e Coimbra com 11,6% cada, Braga, Castelo Branco e Faro com 2,3%. Alguns distritos, embora representados, não têm significado estatístico.

O nível de EDUCAÇÃO predominante é o secundário com 41,8% e o superior com 37,2% do total.

Já quanto à PROFISSÃO, trabalhadores e estudantes representam 39,5% cada, quadros técnicos (11,6%) e empresários (6,9%).

No tocante ao número ELEMENTOS DO GRUPO, 62,5% são grupos de 2 ou 3 pessoas, e 15% entre 4 a 6, e mais de 6 pessoas representam 10% do total. Na sua maioria são familiares (53,5%), 18,6 % são membros da equipa e 16,3% são espectadores sem qualquer relação familiar ou profissional.

O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR é a principal razão da sua participação no evento (48,8%) logo seguida pelo interesse neste desporto com 32,6%.

A família é também o principal meio pelo qual tomou conhecimento da prova seguida de outras formas (39,5%). As TIC não têm significado na divulgação do evento.

A apreciação das condições oferecidas aos participantes e espectadores, em termos de instalações, logística, transportes e acesso às instalações, disponibilidade das TIC, restauração, alojamento, apoio do staff do evento, assistência médica e estacionamento teve uma apreciação diferenciada no que diz respeito ao número de respostas. Os inquiridos debruçaram-se essencialmente sobre as condições das instalações, logística, estacionamento, TIC, transportes e acesso às instalações atribuindo um valor médio de 4,29 numa escala de 1 a 5 (sendo o valor 1 para mau e 5 excelente).

No que diz respeito a melhorias e sua importância, as respostas foram idênticas no que diz respeito às rúbricas. Registe-se, contudo, uma diminuição do valor médio para 2,25, ou seja, para um nível de “necessário” e “relativamente importante”. Já sobre as alterações positivas ocorridas entre as várias assistências às provas, os inquiridos não se defrontaram com alterações significativas tendo atribuído, em termos médios, o valor 1,87 numa escala de 1 a 5. Em termos globais a prova é avaliada com uma pontuação de 4,2 considerando-a assim muito boa.

A totalidade dos inquiridos afirma que voltará a assistir a eventos de natação. Questionados sobre se recomendaria esta prova desportiva aos seus amigos, a maioria (90,5%) responde positivamente e apenas 7,14% negativamente.

Os inquiridos, de um modo geral, concordam com o calendário das provas nacionais e regionais atribuindo um valor médio de 3,87 numa escala de 1 a 5. Não obstante, a maioria dos entrevistados considera que o número de povas é ajustado (80%). Registe-se, no entanto, um número significativo de pessoas que alertaram para uma relativa concentração das provas em período de avaliação (3º período) dos alunos do ensino secundário e superior.

Em termos de assistência às provas de natação em piscina, a maioria (76,2%) afirma ser espectador frequente e 14,3% só às vezes.

Em relação à apreciação das melhorias nas provas de natação não é possível elencar as três melhores dada a grande dispersão das respostas.

Por último, numa escala de 1 a 7, a avaliação qualitativa através de um conjunto vasto de questões (num total de 39), bem como dos “valores” associados teve um valor médio de 5,1.

De salientar que a natação está associada a uma imagem fortemente positiva quanto aos itens Saudável, Seguro, Emocionante e Dinâmico.

3.4.8. COMEN - Synchronized Swimming Mediterranean Cup (Piscinas Municipais da Mealhada, 3 a 6 de agosto)

A informação recolhida neste evento tem características muito diferentes em função da especificidade do público. Com efeito nós conseguimos apurar que a esmagadora maioria do público era constituído pelos elementos que compunham as diferentes comitivas dos diversos países concorrentes.

Nesse sentido foi nossa preocupação recolher opiniões de pessoas dos diversos países para averiguar das diferenças de tipologia do consumo.

No que diz respeito à IDADE, sabemos que a esmagadora maioria dos presentes teria idades muito jovens entre os 14-16. Quanto às idades dos entrevistados verifica-se que temos na mesma uma maioria de 44,5% entre os 41 e 50 anos, 27,7 acima dos 50 anos, percentagem semelhante ao conjunto dos presentes com idade inferior a 40.

Sendo uma prova feminina esperava-se que a maior percentagem dos presentes fosse feminina; mas mesmo nos entrevistados, maioria de familiares e staff, o GÉNERO feminino atingia os 62,5%.

A representatividade dos entrevistados é muito similar devido ao critério de escolha e abordagem seguido; contudo, verificou-se uma predominância da NACIONALIDADE espanhola, checa e portuguesa;

A distribuição regional de ORIGEM, por países, com a exceção acima indicada, contou ainda com comitivas/staff dos EUA, Egipto, Austrália, Alemanha, Polónia, Israel, Rússia, Grécia, Croácia e Áustria.

O nível de EDUCAÇÃO predominante é o ensino superior com 61% com o ensino secundário e técnico nos 39% do total de inquiridos.

Já quanto à OCUPAÇÃO a maioria (77%) são trabalhadores ou ocupados por conta própria em empregos qualificados.

Em suma, pode dizer-se que os assistentes a estas provas que não diretamente ligados às comitivas em prova são familiares das nadadoras, adultos, diversos países do mundo, com formação média-elevada, representação equitativa de género, com ocupação e dada a distância percorrida, com uma grande apetência para aproveitar o país para turismo, o que muitos deles confirmaram e se pode verificar pela estadia mais prolongada em média. O momento do ano também foi propício (férias dos jovens).

Num segundo grupo de questões recolheu-se informação sobre como e porque razão se deslocaram ao evento. A esmagadora maioria das pessoas não se deslocaram sós.

Sessenta e seis por cento (37,5%) foram em grupos de 2 ou 3 pessoas, 25% em grupos de 4 a 6 indivíduos e 18,75% em grupos de mais de 6. Na sua maioria são familiares (66,6%) e somente 5,5% são espectadores sem qualquer relação familiar ou profissional com os nadadores. Um grupo de dirigentes (11,1%) e de staff de equipa (16,6%) completavam a amostra.

Em suma, o acompanhamento familiar é assim a principal razão da participação no evento sendo a família também o principal meio pelo qual tomou conhecimento da prova. As TIC não mostraram ter qualquer significado na divulgação do evento.

De seguida, recolhemos informação sobre a perceção existente as CONDIÇÕES E LOGÍSTICA da prova. Perguntava-se aos participantes e espectadores sobre instalações, logística, transportes e acesso às instalações, disponibilidade das TIC, restauração, alojamento, apoio do staff do evento, assistência médica e estacionamento; verificou-se uma apreciação diferenciada no que diz respeito ao número de respostas, isto é, nem todos se pronunciaram sobre todos os itens.

Os inquiridos debruçaram-se essencialmente sobre as condições das instalações, logística, estacionamento, TIC, transportes e acesso às instalações atribuindo um valor médio de 4,14 numa escala de 1 a 5 (sendo o valor 1 para mau e 5 para excelente). No que diz respeito a melhorias foi sobretudo salientada o deficiente acesso a boas comunicações em alguns dos hotéis (maior queixa os que ficaram em Coimbra). Sobre alterações positivas notadas entre as várias assistências às provas, não havia comparação anterior, o mesmo sobre o calendário e nº de provas pois se trata de uma competição mundial. Em termos globais a prova é avaliada com uma pontuação de 3 (66%) considerando-a muito boa um segundo grupo de respondentes (33%); todos voltarão a assistir a eventos de natação deste tipo e recomendariam esta prova desportiva aos seus amigos, num clima como este sobretudo.

Uma das questões referia-se a avaliar a adequação dos calendários de provas. Um número significativo de pessoas alertou ser excelente uma relativa concentração das provas em período fora de avaliação das atletas dos alunos do ensino secundário e superior. Todos eram espectadores frequentes e o benchmarking de provas que frequentavam eram claramente de nível internacional como campeonatos europeus, mundiais e olímpicos.

4. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. Perfil dos Inquiridos

A análise dos resultados revela que os participantes nos eventos de natação são predominantemente dos grupos etários dos 41 a 50 anos e dos 30 aos 40. Os jovens (17 a 29 anos) surgem em terceiro lugar. Quando ao género se nas primeiras duas primeiras provas (Piscinas de Alvalade e de Campanhã) a maioria dos respondentes era do sexo feminino, já nas restantes a predominância era masculina. De um modo geral a nacionalidade portuguesa é claramente maioritária, sendo residual a nacionalidade brasileira ou moldava em alguns eventos. Em termos de distrito de residência, por evento, o primeiro lugar é ocupado por Lisboa (28 a 71%), Porto 17 a 52%) e Braga com 63%. Em segundo, também por evento, é referido o distrito de Setúbal (41%), Viana do Castelo 32%), Lisboa (13 e 16%) e Porto com 26%.

A maioria dos participantes vêm em grupos de 2 a 3 pessoas ou mais, para acompanhar a família, e é esta também a principal fonte de conhecimento sobre o calendário das provas. A formação é maioritariamente a superior (cerca de 60%) e secundária (nalguns eventos chega aos 44%) e por último o profissional com 24%. A ocupação principal é a de trabalhador entre os 65 a 29%, os quadros técnicos representam em alguns eventos 34 a 22% e os estudantes, registam em dois eventos entre os 40 e 36% do total.

4.2. Participação no Evento

A maioria concorda com o calendário das provas, assiste com regularidade a eventos daquele tipo e recomendá-los-iam aos seus amigos.

Em suma, os inquiridos mostraram-se positivamente influenciados pelas condições de logística e organização, o que se demonstrará diferente na assistência internacional, ou seja, as pessoas reagem em função do que conhecem.

Não são capazes de informar sobre modificações necessárias relevantes.

De registar que as pessoas estão motivadas para continuarem a assistir às provas e a mobilizarem outras pessoas. A não referência a provas internacionais de entre as melhores a que assistiram revelam um público nacional.

Uma componente deste estudo, inovadora segundo cremos, foi a de incluir uma classificação da natação como desporto, em 39 adjetivos que mais significado pudessem ter para os assistentes, avaliando assim A IMAGEM da prova de natação pelos valores que lhe estão associados. Numa escala de 1 a 7, o valor médio é de 5,01. Considerando a elevada classificação como superior a 6, podemos considerar que a natação está associada a uma imagem fortemente positiva quanto aos itens Emocionante, Saudável, Segura, Obediente e Ambiciosa.

4.3. Perfil de consumo e retorno na região

O pedido inicial feito pela FPN focava-se essencialmente em saber o retorno económico que as diferentes modalidades/eventos enquadradas pela Federação poderiam ter. Por razões de clareza considerámos, separadamente, os efeitos diretos – atletas, dirigentes, treinadores e indiretos como se de um investimento se tratasse e impacto direto dos assistentes em geral como sua consequência.

Tal consideração assemelha-se ao conceito de efeito multiplicador gerado por um determinado investimento, medido em proporção de aumento de rendimento gerado em relação ao investimento inicial.

É sabido que muitas das pessoas, quando inquiridas sobre aspetos económicos e financeiros, são parcas nas palavras, chegando mesmo a dissimular a resposta por receio natural de se exporem a uma equipa de pessoas que não conhecem. Por essa razão a taxa de resposta a este grupo de questões é bastante menor comparada com as respostas às restantes temáticas.

Tal facto exigiu a formulação de cenários ou hipóteses para podermos tirar conclusões razoáveis, sendo que a resposta final será sempre aproximada num intervalo de valores, função das provas avaliadas.

O nosso procedimento visou encontrar uma resposta para a globalidade dos 9 eventos, sendo que o COMEN foi também tratado à parte uma vez que envolvia uma tipologia de participantes e presenças manifestamente diferente das outras provas nacionais.

Contudo, incluímos também uma análise do retorno económico evento a evento, atendendo à ampla diversidade e tipologia de provas observadas.

Considerando o total das provas indicadas na metodologia seguida e considerando o impacto indireto médio diário das provas, verificou-se uma despesa efetiva diária entre 50.000,00 € e 120.000,00€.

BIBLIOGRAFIA

Bodet, G. L. (2012). International place branding through sporting events: a British perspective of the 2008 Beijing Olympics. *European Sport Management Quarterly*, 357-374.

Burillo, P. B.-T. (2011). The influence of economic factors in urban sports facility planning: a study on Spanish regions. *European Planning Studies*, 1755-1773.

Carvalho, P. G. (2002). A competitividade das cidades: uma metodologia aplicada de análise das redes sociais. UBI, Tese de Doutoramento em Economia.

Carvalho, P. G. (2016). The Satellite Accounts of Sports in Portugal – first attempt for policy implications in regional development. AECR. Santiago Compostela.

Coates, D. a. (2003). Professional Sport Facilities, Franchises and Urban Economic Development. *Public Finance and Management*, 3(3), 335-357.

INE. (Abril de 2016). A Conta Satélite do Desporto. Portugal. INE. (Abril de 2016). A Conta Satélite do Desporto. Portugal.

Kellett, P. H. (2008). Social Policy for Sport Events: Leveraging (Relationships with) Teams from other Nations for Community Benefit. *European Sport Management Quarterly*, 101-121.

Köneck T., Preuss H. & Schütte N. 2014: Direct regional economic impact of Germany's 1. FC Kaiserslautern through participation in the 1. Bundesliga. Department of Sport Economics, Sport Sociology and Sport History, Johannes Gutenberg-University of Mainz, Germany

Lin, Nan (2001). *Social Capital: A Theory of Social Structure and Action*. Cambridge University Press.

Maxwell, H. a. (2010). A culture of trust: engaging muslim women in community sport organisations. *European Sport Management Quarterly*, 465-483.

Mintzberg, H. (1987) "The Strategy Concept 1: Five Ps For Strategy". in *California Management Review*, Vol. 30, 1, Fall 1987, pp. 11-24.

Preuss, H. (2015). A framework for identifying the legacies of a mega sport event. Obtido de *Leisure Studies* on: www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/02614367.2014.

AGRADECIMENTOS

Aos estudantes Bruno Rodrigues, Vítor Machado e Cleidy Waite da UBI e de Monika Ahonen do JAMK deixo o meu profundo agradecimento pela dedicação e empenho no trabalho de preparação das visitas, aplicação e registo dos questionários e entrevistas bem como na contribuição resultante de upgrades constantes feitos com base nas opiniões que lhes eram sugeridas pelos respondentes nos testes de validação.

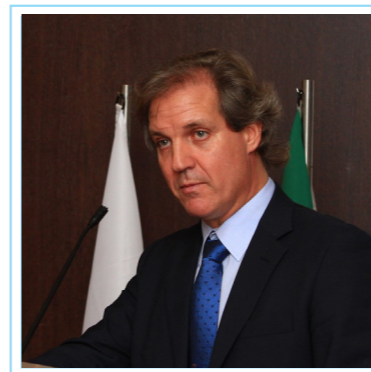
Aos colegas António Fernandes de Matos da UBI e Aila Ahonen da Jyväskylä University of Applied Sciences, o meu profundo agradecimento pela partilha de ideias, interpretação de resultados e organização das conclusões.

Ao presidente da FPN, António José Silva, pela sempre inestimável colaboração durante o processo de elaboração, nomeadamente com o fornecimento de dados e esclarecimentos sobre a organização de provas.

Por fim, um agradecimento especial a um outro amigo, Osmo Laitila, lecturer na Jyväskylä e Haaga-Helia University, especialista neste tipo de estudos.

A todos o meu reconhecido agradecimento pelo empenho e dedicação do seu tempo livre.

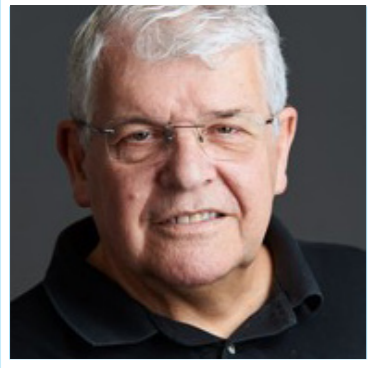
AUTORES



António José Rocha Martins da Silva

Professor Catedrático do Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Licenciatura em Educação Física e Desporto na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (1993). Pós-graduação em Ciências do Desporto – Treino de Alto Rendimento, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (1995). Mestrado Europeu em Treino de Alto Rendimento Desportivo, na Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa (1997). Doutor em Ciências do Desporto, em 2001, na UTAD com a titulação da Katholieke Universiteit Leuven [Bélgica, 2001]. Docente convidado em várias instituições de Ensino Superior em Portugal, como a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, a Universidade de Évora, o Instituto Politécnico da Guarda e a Universidade da Beira Interior, bem como

além-fronteiras, nomeadamente no Dipartimento di Scienza della Sallute” (DSS) do Instituto Universitário di Scienza Motorie (IUSM) de Roma e da Universidade Católica de Brasília [Brasil] e Universidades no Chile, Argentina, Alemanha, Espanha, entre outras. Vice-Reitor para a Ciência, Tecnologia e Inovação da UTAD (2013-2016), Pró-Reitor para o Desenvolvimento e Internacionalização da UTAD (2010-2013) e Diretor do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano – CIDESD (2007-2013). Desempenhou, ainda, funções como Vice-Diretor do 1º Ciclo (2002-2006), Diretor do 1º Ciclo (2007-2009), Diretor do 2º Ciclo (2004-2009), e Diretor do 3º ciclo em Ciências do Desporto (2006-2009). Vice-Presidente e Presidente do Conselho Pedagógico da Escola de Ciências da Vida e do Ambiente da UTAD (2009-2013). Autor e coautor de vários trabalhos académicos na área das Ciências do Desporto, Exercício e Saúde, dos quais se destacam: 60 livros e capítulos de livros 194 artigos publicados em revistas indexadas com Peer Review. Funções de arbitragem científica em mais de uma dezena de revistas internacionais do SCI. Presidente da comissão científica da Rede euro americana de Motricidade Humana. Organização de mais de 35 encontros científicos de natureza nacional e internacional, integrou mais de 120 júris de provas de agregação, de doutoramento e de mestrado. Orientação científica de mais de 134 teses na área das Ciências do Desporto, Exercício e Saúde: 51 teses Monográficas de Licenciatura, 36 de Mestrado e 24 de Doutoramento. É membro da comissão de avaliação da A3ES, avaliador de projetos de I&D e inovação do CRUP – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e avaliador de programas Erasmus +. É membro eleito do Conselho Nacional de Desporto de Portugal de membro nomeado do conselho Nacional de Educação de Portugal, o seu nome consta ainda no Painel de Avaliação de Bolsas de Doutoramento e Pós-Doutoramento da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia e na Comissão de Avaliação da Certificação de Treinadores pelo IPDJ – Instituto Português de Desporto e Juventude. Entre 2005 e 2009, foi presidente da direção da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação, assumindo também a presidência da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação no quadriénio 2008-12. Atualmente é o Presidente da Federação Portuguesa de Natação, cargo para o qual foi eleito em 2013.



Pedro Guedes de Carvalho (Ph.D)

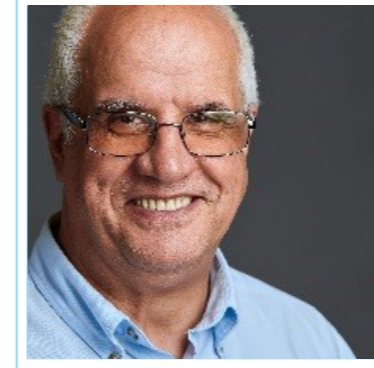
Pedro G. Carvalho nasceu no Porto (1951). É investigador num centro de pesquisa (CIDESD_ISMAI), participando de vários projetos com diferentes grupos e instituições. Os interesses de pesquisa centram-se, no campo da economia aplicada, em particular a avaliação de impacto de eventos desportivos e definição de políticas públicas de desporto e saúde, tendo publicado vários artigos em revistas com revisão de pares, bem como alguns capítulos de livros e livros. É membro do Conselho Executivo da ICSSPE. Presidente da ISCPES - Sociedade Internacional de Estudos Comparados de Educação Física e Desporto. É Coordenador dos cursos de Gestão do Desporto no ISMAI.

Interesses de pesquisa:

Economia Aplicada em desporto, análise de redes sociais, políticas públicas, desenvolvimento regional, coaching organizacional e estudos comparativos em desporto.

Publicação mais recente:

Chapter 6 - GLOBALIZATION OF SPORT BUSINESS MANAGEMENT EDUCATION
Ed. Routledge, em co-autoria com Darlene A. Kluka, Outubro 2017



António de Jesus Fernandes de Matos (Ph.D)

A. Fernandes de Matos nasceu no Porto (1951). É professor na Universidade da Beira Interior (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) e, em temas de investigação, tem participado em vários projetos com diferentes grupos e instituições. Os interesses de pesquisa centram-se, no campo da economia aplicada, em particular na avaliação e definição de políticas no domínio do desenvolvimento regional e ordenamento e planeamento do território, finanças públicas e avaliação de impacto de eventos desportivos.

Interesses de pesquisa:

Desenvolvimento regional, ordenamento do território, políticas e finanças públicas e estudos comparativos em desporto.

Publicação mais recente:

Determinants of investment in fixed assets and in intangible assets for high-tech firms in Journal of international studies, Vol. 10, N°1, 2017 pp 173-179, em co-autoria com Paulo Maçãs Nunes e Zélia Serrasqueiro.

